



DIAGNÓSTICO À PROFISSÃO

ORDEN DOS MÉDICOS DENTISTAS



O Diagnóstico à Profissão de Médico Dentista 2022 da Ordem dos Médicos Dentistas (OMD) visa mostrar os principais indicadores da atividade de medicina dentária em Portugal e contribuir para o ajustamento de alguns procedimentos na profissão.

Este estudo apresenta algumas diferenças face a edições anteriores, contudo, sempre que possível, serão realizadas comparações entre as mesmas.

CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA

UNIVERSO

Médicos dentistas membros ativos, com contacto de email válido.

ABORDAGEM

Quantitativa através de questionário via CAWI.

DIMENSÃO DA AMOSTRA

Amostra representativa do universo em estudo. Foram validados 3 438 inquéritos.

FIELDWORK

Decorreu entre os dias 26 de agosto e 3 de outubro de 2022.

DESENHO DO QUESTIONÁRIO

Proposto pela QSP, sujeito a validações da OMD.

MARGEM DE ERRO

Considerando um nível de confiança de 95%, é de 1,67%.

CONTEÚDOS

1.

CARACTERIZAÇÃO DOS MÉDICOS DENTISTAS & INÍCIO DA ATIVIDADE

Dados sociodemográficos. Tempo desde o término da licenciatura ou mestrado integrado, intervalo de tempo entre o final do curso e início de atividade e formações complementares logo após o término.

4.

PREOCUPAÇÕES & NÍVEL DE SATISFAÇÃO COM A PROFISSÃO

Principais preocupações no panorama atual da profissão e nível de satisfação.

2.

CARACTERIZAÇÃO DA ATIVIDADE DOS MÉDICOS DENTISTAS

Caracterização da atividade a nível de vertente e localização e análise dos médicos dentistas que não exercem a profissão.

5.

CONCLUSÕES FINAIS

Sumarização dos dados gerais e algumas conclusões finais relativas à informação anteriormente apresentada.

3.

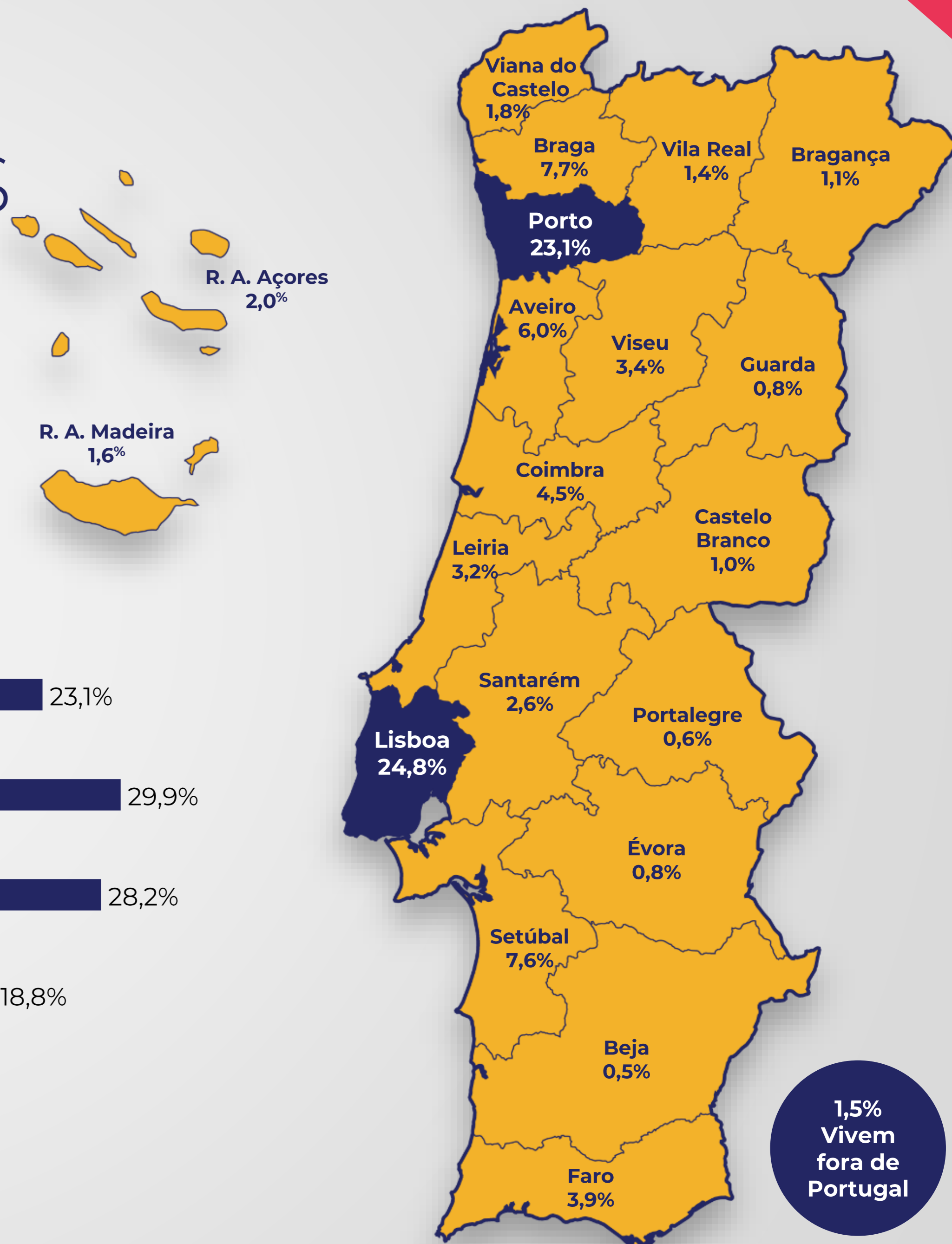
CARACTERIZAÇÃO DA PROFISSÃO, NA VERTENTE CLÍNICA

Em Portugal, no estrangeiro e em Portugal e no estrangeiro em simultâneo. Caracterização dos consultórios e clínicas, caracterização da atividade profissional e honorários.

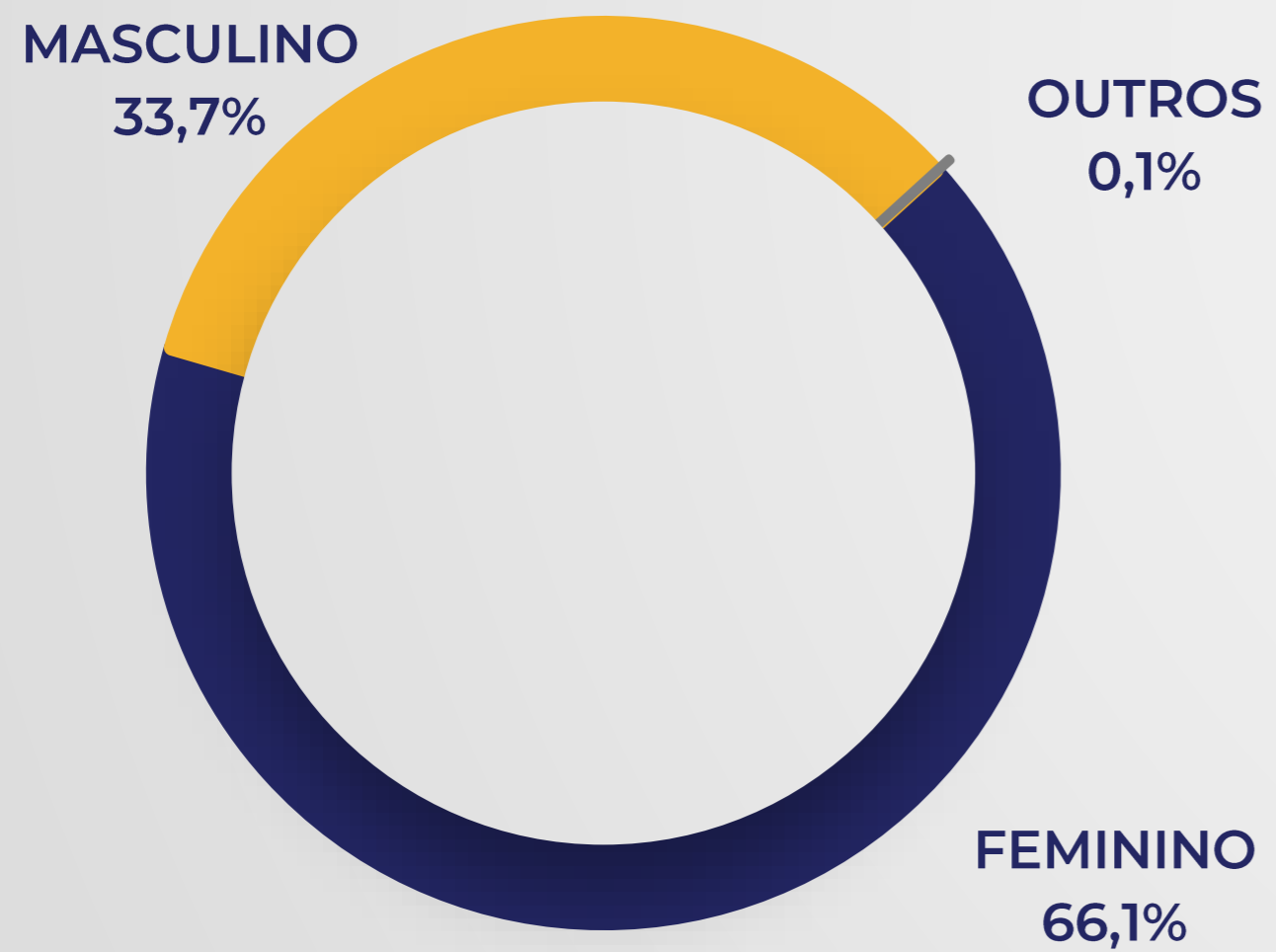


1. CARACTERIZAÇÃO DOS MÉDICOS DENTISTAS & **INÍCIO** **DA ATIVIDADE**

CARACTERIZAÇÃO DOS MÉDICOS DENTISTAS

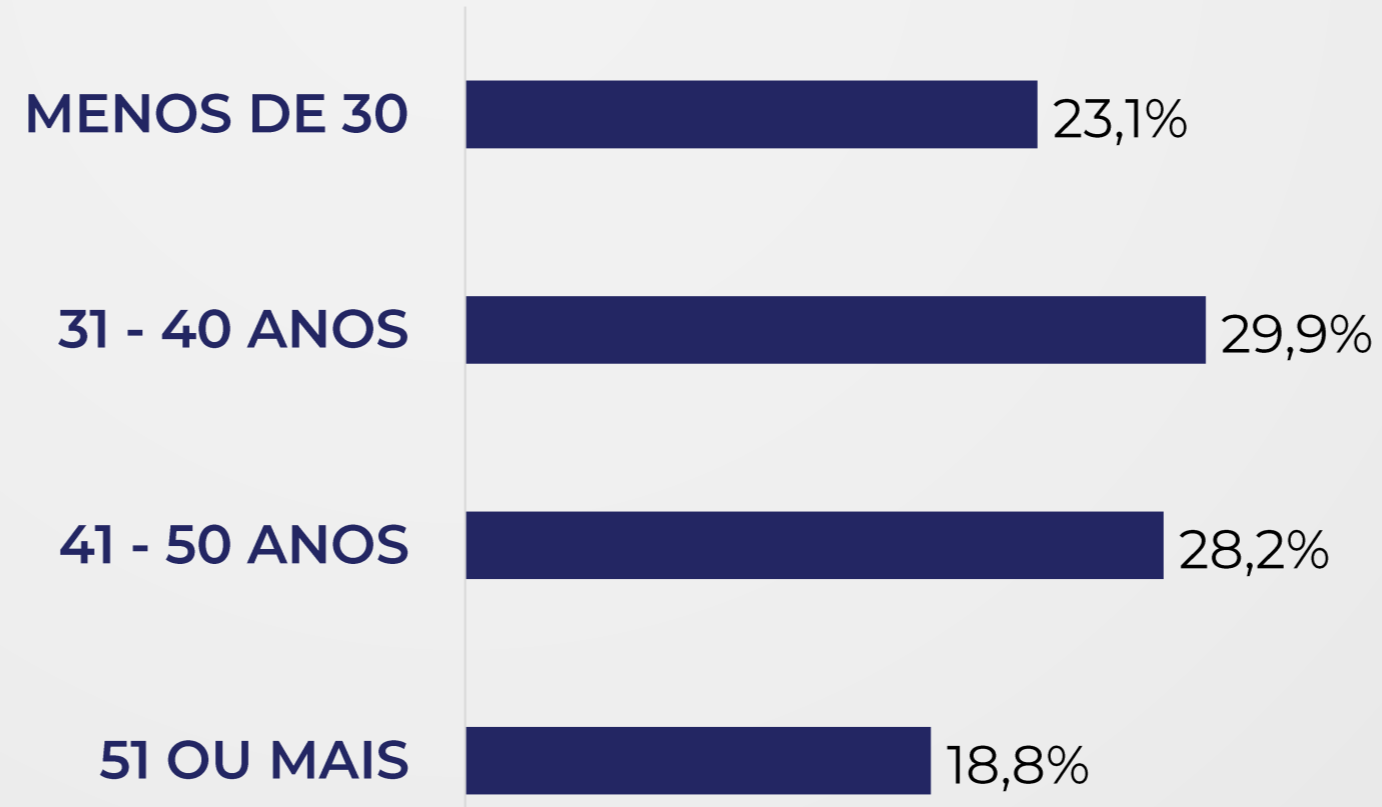


1,5%
Vivem
fora de
Portugal



IDADE

Média de idades: 40 anos



INÍCIO DA **ATIVIDADE** DOS MÉDICOS DENTISTAS

GRAU ACADÊMICO

LICENCIATURA



MESTRADO INTEGRADO



MESTRADO



PÓS-GRADUAÇÃO



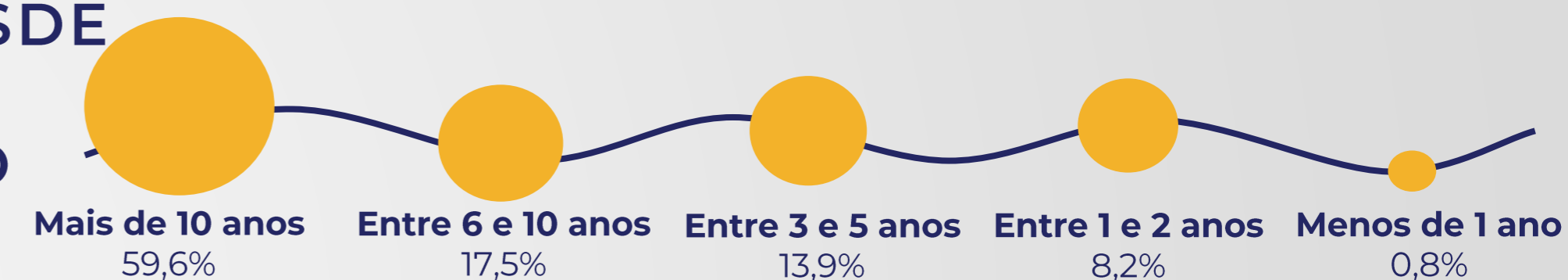
ESPECIALIDADE



DOUTORAMENTO



TEMPO DESDE TÉRMINO FORMAÇÃO BASE



INTERVALO DE TEMPO ENTRE FINAL DO CURSO E INÍCIO DA ATIVIDADE



N=3438

Q.: Em que ano concluiu a sua licenciatura ou mestrado integrado?

Quanto tempo decorreu desde o término da licenciatura/mestrado integrado até ao início da atividade?

FORMAÇÃO COMPLEMENTAR

INÍCIO DA ATIVIDADE DOS MÉDICOS DENTISTAS

69,3%

FIZERAM FORMAÇÃO NO ANO SEGUINTE À CONCLUSÃO DA LICENCIATURA/MESTRADO INTEGRADO

- QUEM TERMINOU **HÁ MAIS DE 10 ANOS: 66,4%**
- QUEM TERMINOU **HÁ MENOS DE 10 ANOS: 73,7%**
 - QUEM TERMINOU **HÁ MENOS DE 1 ANO: 40,7%**
 - QUEM TERMINOU **ENTRE 1 A 2 ANOS: 71,5%**
 - QUEM TERMINOU **ENTRE 3 A 5 ANOS: 74,6%**
 - QUEM TERMINOU **ENTRE 6 A 10 ANOS: 75,5%**

QUE FORMAÇÃO(ÕES)?

35,2%

ENDODONTIA MECANIZADA

23,2%

ORTODONTIA CONVENCIONAL

21,6%

CIRURGIA ORAL

20,4%

REABILITAÇÃO COM IMPLANTES

17,4%

PRÓTESE FIXA: COROAS, INLAYS E ONLAYS

15,3%

DENTISTERIA

9,0%

ORTODONTIA INTERCETIVA

7,4%

PRÓTESE FIXA: FACETAS

6,8%

HARMONIZAÇÃO OROFACIAL

6,7%

PERIODONTOLOGIA CIRÚRGICA

5,0%

OCLUSÃO

4,6%

PERIODONTOLOGIA NÃO CIRÚRGICA

3,9%

MEDICINA ORAL

3,6%

ISOLAMENTO ABSOLUTO

3,4%

ORTODONTIA COM ALINHADORES

9,9%

OUTRO

3,2% - Odontopediatria
0,9% - Implantologia
0,9% - Interpretação de ressonância magnética e tomografia computadorizada
0,8% - Clínica integrada

FORMAÇÃO COMPLEMENTAR NO INÍCIO DA ATIVIDADE

Notam-se diferenças estatisticamente significativas no comportamento dos médicos dentistas formados há mais e há menos de 10 anos, com quem se formou há menos de 10 a sentir maior necessidade de formação complementar. Analisando caso a caso, também se verificam diferenças a assinalar entre as formações tiradas.

Relativamente, há mais formados há menos de 10 anos a procurar formações de:

- **Endodontia mecanizada:** > 10 anos – 21,7% | < 10 anos – 53,2%;
- **Harmonização orofacial:** > 10 anos – 1,9% | < 10 anos – 13,2%;
- **Prótese fixa: facetas:** > 10 anos – 6,2% | < 10 anos – 9,0%;
- **Isolamento absoluto:** > 10 anos – 1,6% | < 10 anos – 6,4%;
- **Ortodontia com alinhadores:** > 10 anos – 2,7% | < 10 anos – 4,3%.

Já os formados há mais de 10 anos, relativamente, procuraram mais formações de:

- **Ortodontia convencional:** > 10 anos – 31,5% | < 10 anos – 12,2%;
- **Reabilitação com implantes:** > 10 anos – 25,1% | < 10 anos – 14,2%;
- **Prótese fixa: coroas, inlays e outlays:** > 10 anos – 19,4% | < 10 anos – 14,8%;
- **Oclusão:** > 10 anos – 6,4% | < 10 anos – 3,1%;
- **Medicina oral:** > 10 anos – 4,7% | < 10 anos – 2,8%.



2. CARACTERIZAÇÃO DA ATIVIDADE DOS MÉDICOS DENTISTAS

CARACTERIZAÇÃO DA ATIVIDADE DOS MÉDICOS DENTISTAS

Atualmente, 96% dos médicos dentistas estão a exercer na vertente clínica da profissão. 2,9% não exercem na área de medicina dentária, valor abaixo daquele verificado na edição de 2018 (8%).



CARACTERIZAÇÃO DA ATIVIDADE DOS MÉDICOS DENTISTAS

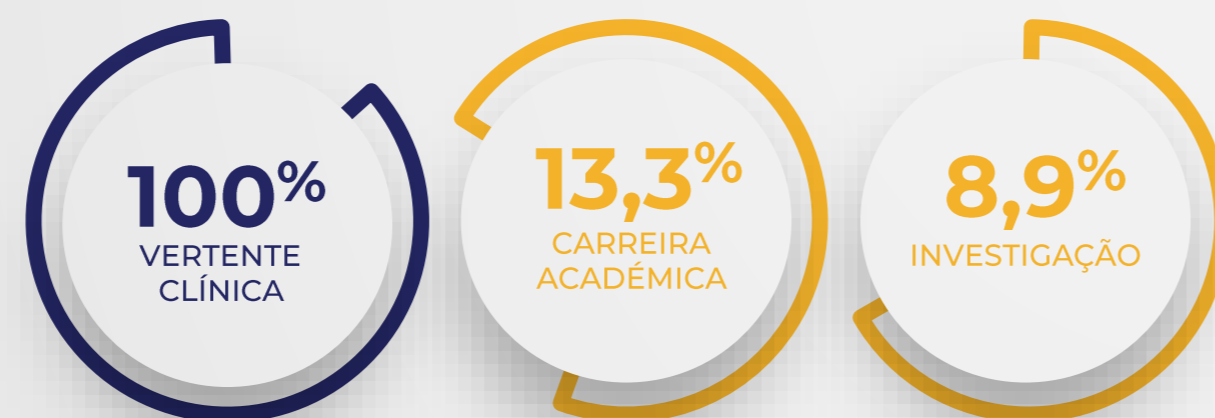
MÉDICOS DENTISTAS QUE EXERCEM OUTRA PROFISSÃO

ESTÁ A FAZER FORMAÇÃO NA ÁREA DA MEDICINA DENTÁRIA?

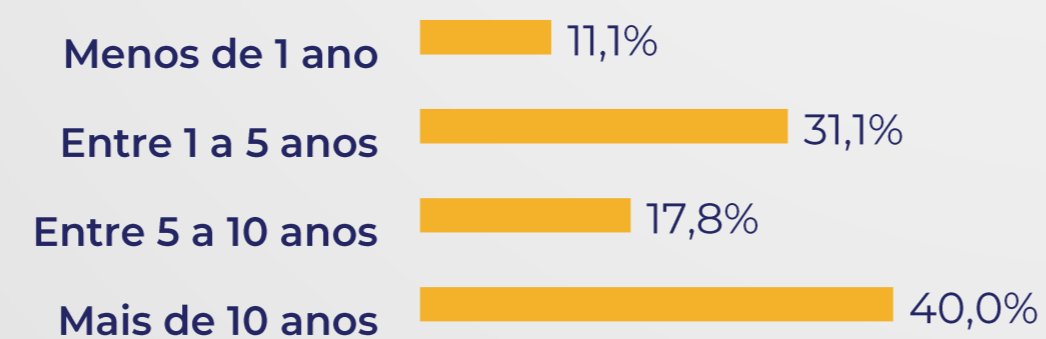
19,6%
SIM

JÁ EXERCEU A PROFISSÃO DE MÉDICO DENTISTA?

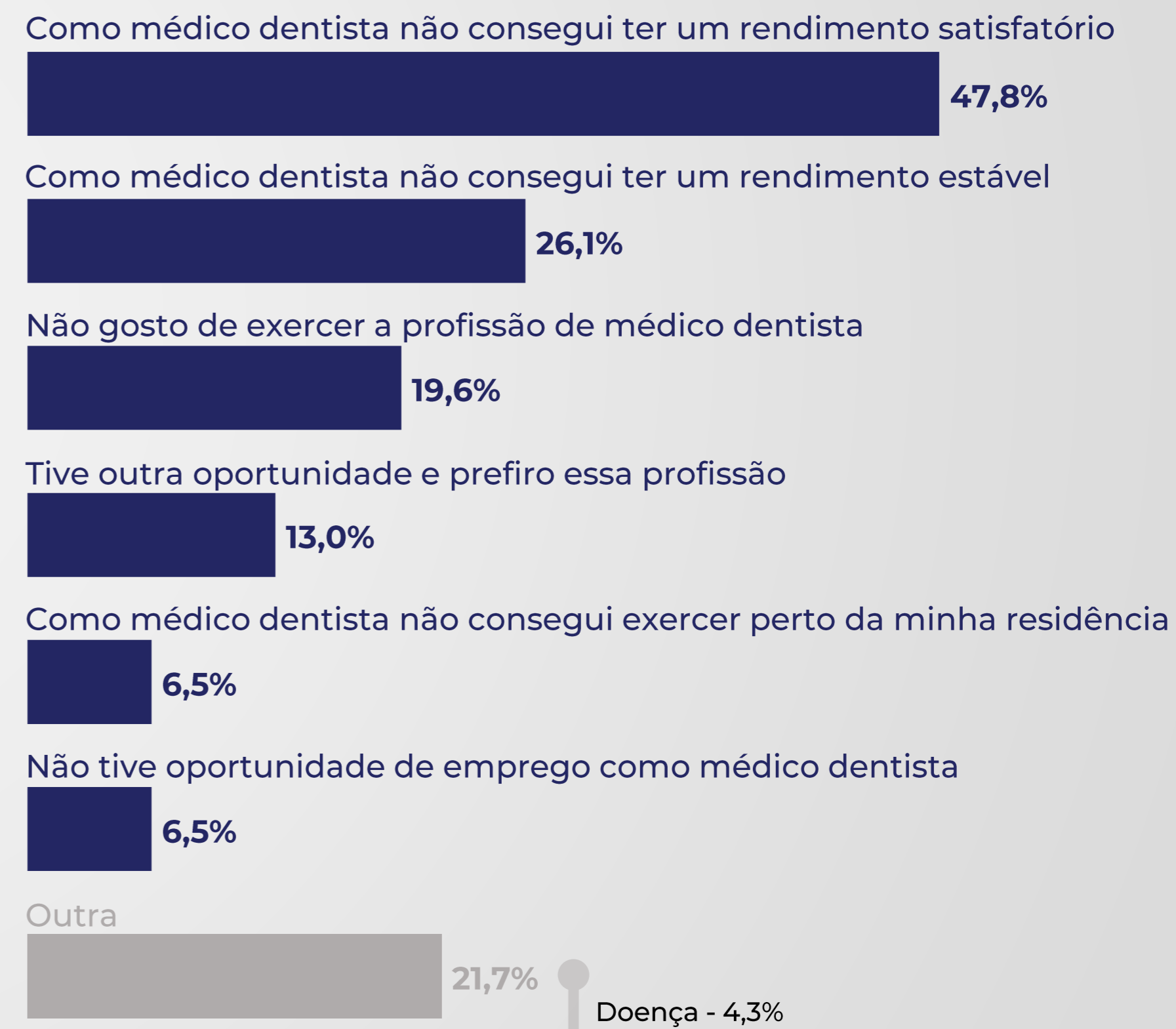
97,8%
SIM



DURANTE QUANTO TEMPO EXERCEU?



MOTIVOS PARA EXERCER OUTRA PROFISSÃO



N=46

Q.: Está a fazer formação na área da medicina dentária?

Já exerceu a profissão de médico dentista? Em que vertente? Aproximadamente, durante quanto tempo exerceu?

Por que motivos exerce outra profissão?

CARACTERIZAÇÃO DA ATIVIDADE DOS MÉDICOS DENTISTAS

MÉDICOS DENTISTAS QUE EXERCEM OUTRA PROFISSÃO

CONSIDERA EXERCER MEDICINA DENTÁRIA, NUM FUTURO PRÓXIMO?

23,9%

SIM

39,1%

NÃO

37,0%

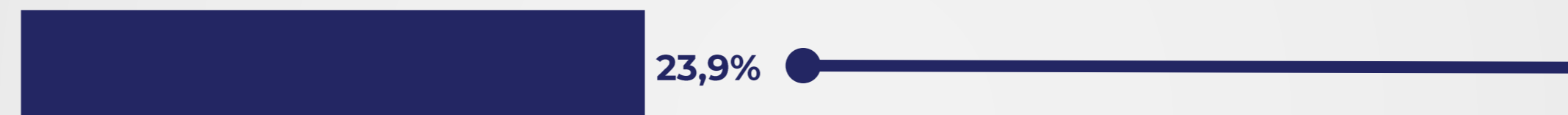
TALVEZ

O QUE O FARIA JÁ HOJE CONSIDERAR EXERCER?

Nada



Ter uma oferta com salário fixo



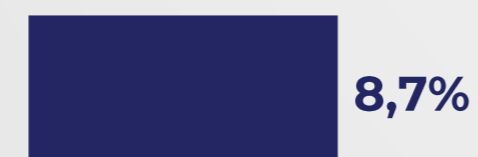
Ter uma oferta em que recebesse uma boa percentagem do ato



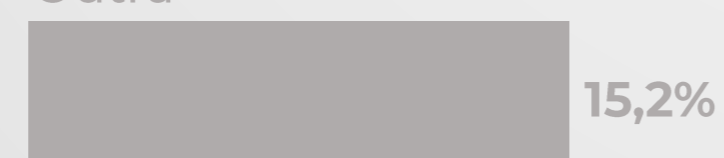
Ter uma oferta com salário variável, desde que adequado



Ter uma oferta num local perto da minha residência



Outra



MESMO QUE SÓ PARTE DO VENCIMENTO FOSSE FIXA?

72,7%

SIM

QUE PERCENTAGEM?

50%

REFERIDO POR 7 EM 10

QUE VALOR MÉDIO CONSIDERA ADEQUADO?

1 883€

MÉDIA

37% dos médicos dentistas que exercem outra profissão indicam que nada os faria considerar exercer. No total, cerca de 24% ponderam vir a exercer num futuro próximo.

CARACTERIZAÇÃO DA ATIVIDADE DOS MÉDICOS DENTISTAS

MÉDICOS DENTISTAS QUE **NÃO** **EXERCEM QUALQUER** PROFISSÃO

ESTÁ A FAZER FORMAÇÃO
NA ÁREA DA MEDICINA
DENTÁRIA?

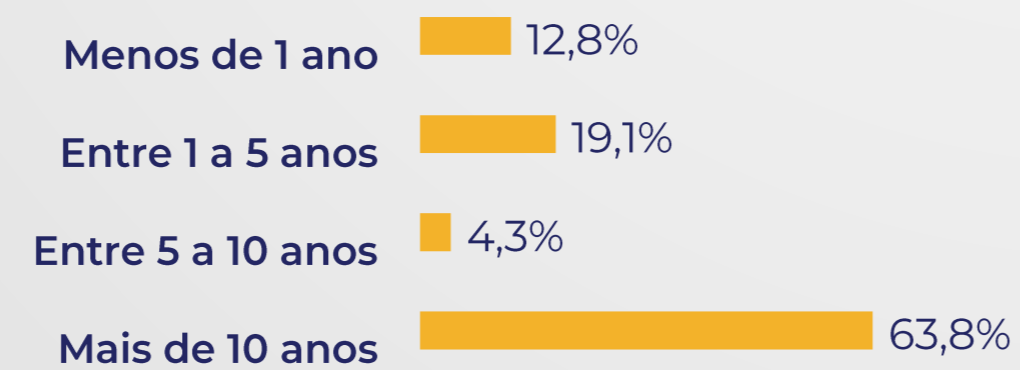
7,3%
SIM

JÁ EXERCEU A PROFISSÃO
DE MÉDICO DENTISTA?

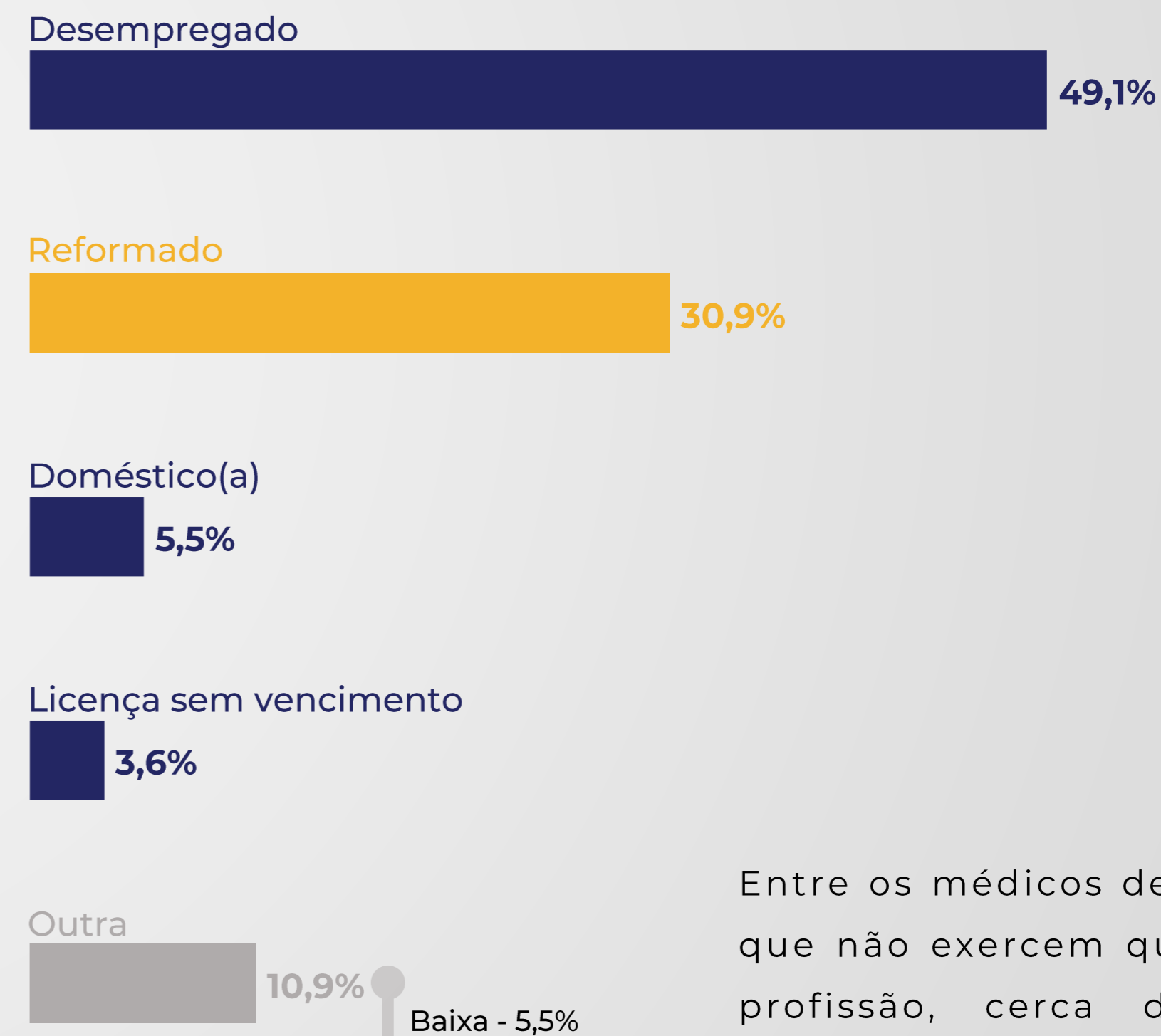
85,5%
SIM



DURANTE QUANTO TEMPO EXERCEU?



SITUAÇÃO PROFISSIONAL ATUAL



Entre os médicos dentistas que não exercem qualquer profissão, cerca de 31% indicam estar reformados.

N=55

Q.: Está a fazer formação na área da medicina dentária?
Já exerceu a profissão de médico dentista? Em que vertente? Durante quanto tempo exerceu?
Qual a sua situação profissional atual?

CARACTERIZAÇÃO DA ATIVIDADE DOS MÉDICOS DENTISTAS

MÉDICOS DENTISTAS QUE **NÃO** EXERCEM QUALQUER PROFISSÃO

MOTIVOS PARA NÃO EXERCER A PROFISSÃO



CONSIDERA EXERCER MEDICINA DENTÁRIA, NUM FUTURO PRÓXIMO?

47,4%

SIM

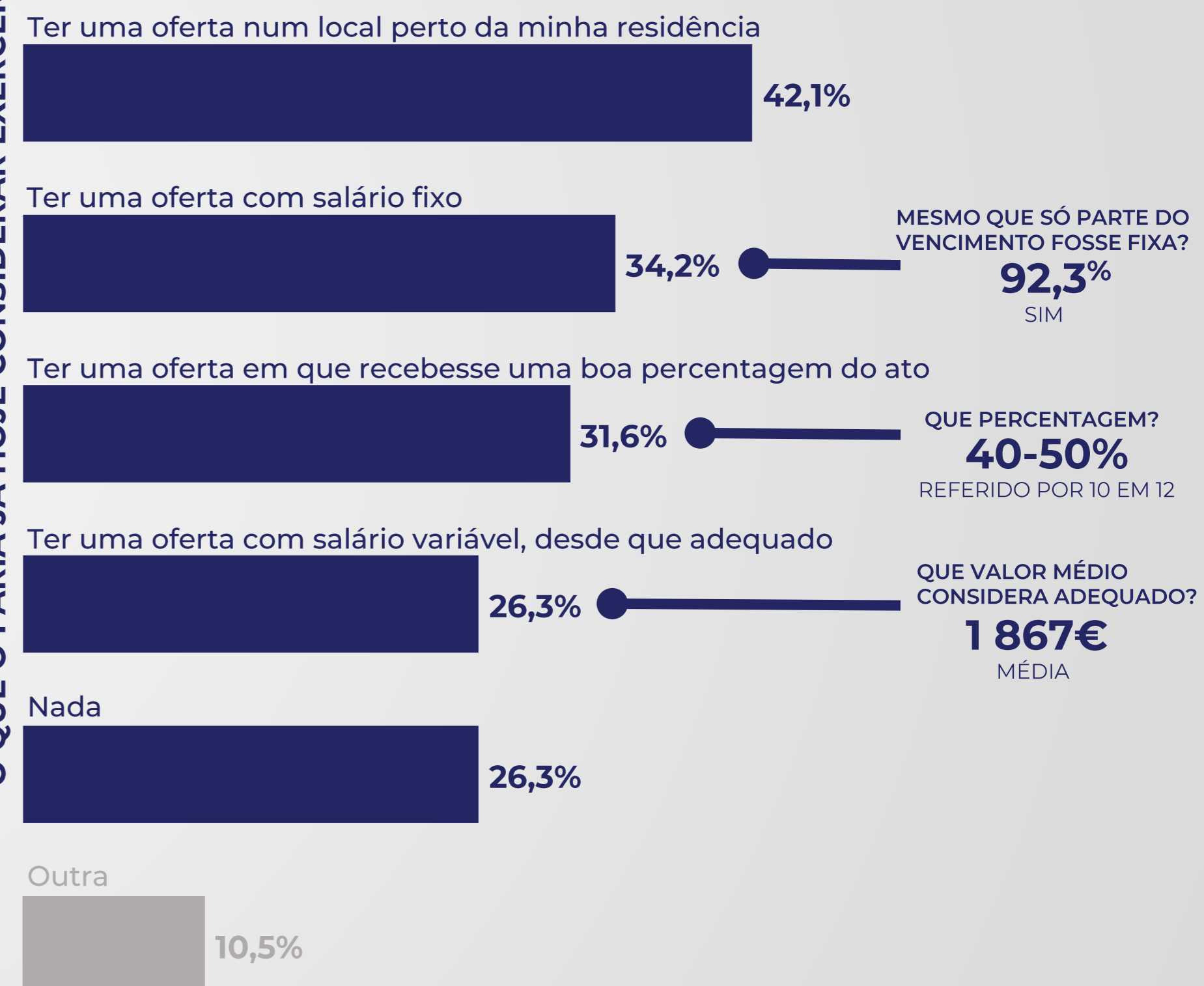
26,3%

NÃO

26,3%

TALVEZ

O QUE O FARIA JÁ HOJE CONSIDERAR EXERCER?



N=38

Q.: Por que motivos não exerce a profissão de médico dentista? (exceto reformados)

Considera exercer medicina dentária, num futuro próximo? O que o faria já hoje considerar exercer medicina dentária?

ONDE É QUE OS MÉDICOS DENTISTAS EXERCEM A PROFISSÃO?

95,1% dos médicos dentistas que exercem a profissão fazem-no em Portugal, valor em tudo idêntico ao da última edição (95,2%). Por sua vez, 6,6% exercem no estrangeiro. Do total, há 1,7% a exercerem em Portugal e no estrangeiro simultaneamente.

Verifica-se que, **entre quem terminou a licenciatura/mestrado integrado há menos de 10 anos, 10% exercem no estrangeiro.** No prisma oposto, entre quem terminou há mais de 10 anos, apenas 4,3% estão a exercer no estrangeiro.

Nota: o segmento de médicos dentistas que terminaram a licenciatura/mestrado integrado há menos de 1 ano é composto por apenas 23 indivíduos, pelo que os resultados devem ser vistos com alguma ressalva. Contudo, dentro deste grupo, 30,4% estão a exercer no estrangeiro, percentagem bastante superior aos restantes.

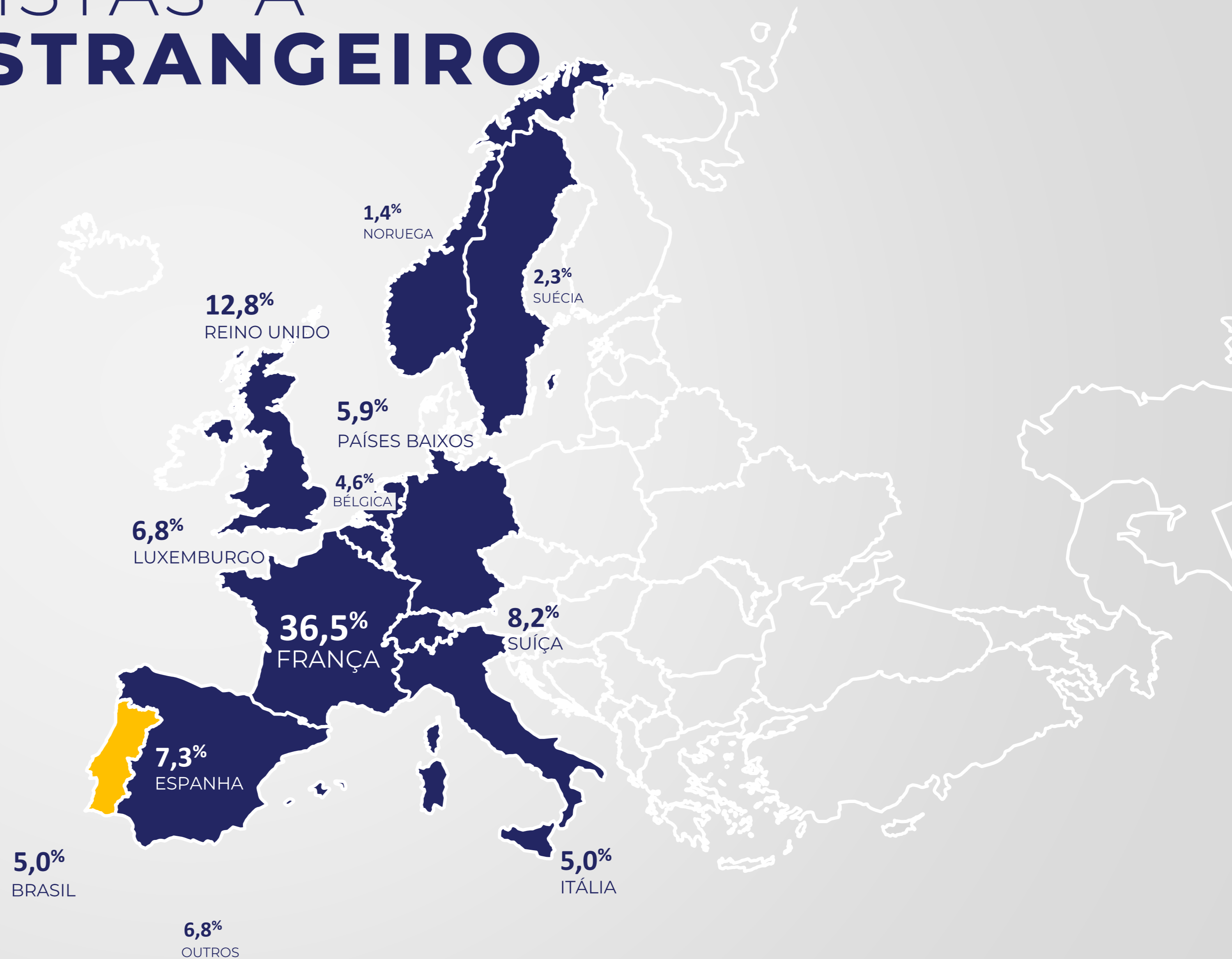


CARACTERIZAÇÃO DA ATIVIDADE DOS MÉDICOS DENTISTAS

MÉDICOS DENTISTAS A EXERCER **NO ESTRANGEIRO**



NO
ESTRANGEIRO



CARACTERIZAÇÃO DA ATIVIDADE DOS MÉDICOS DENTISTAS

MÉDICOS DENTISTAS A EXERCER **NO ESTRANGEIRO**

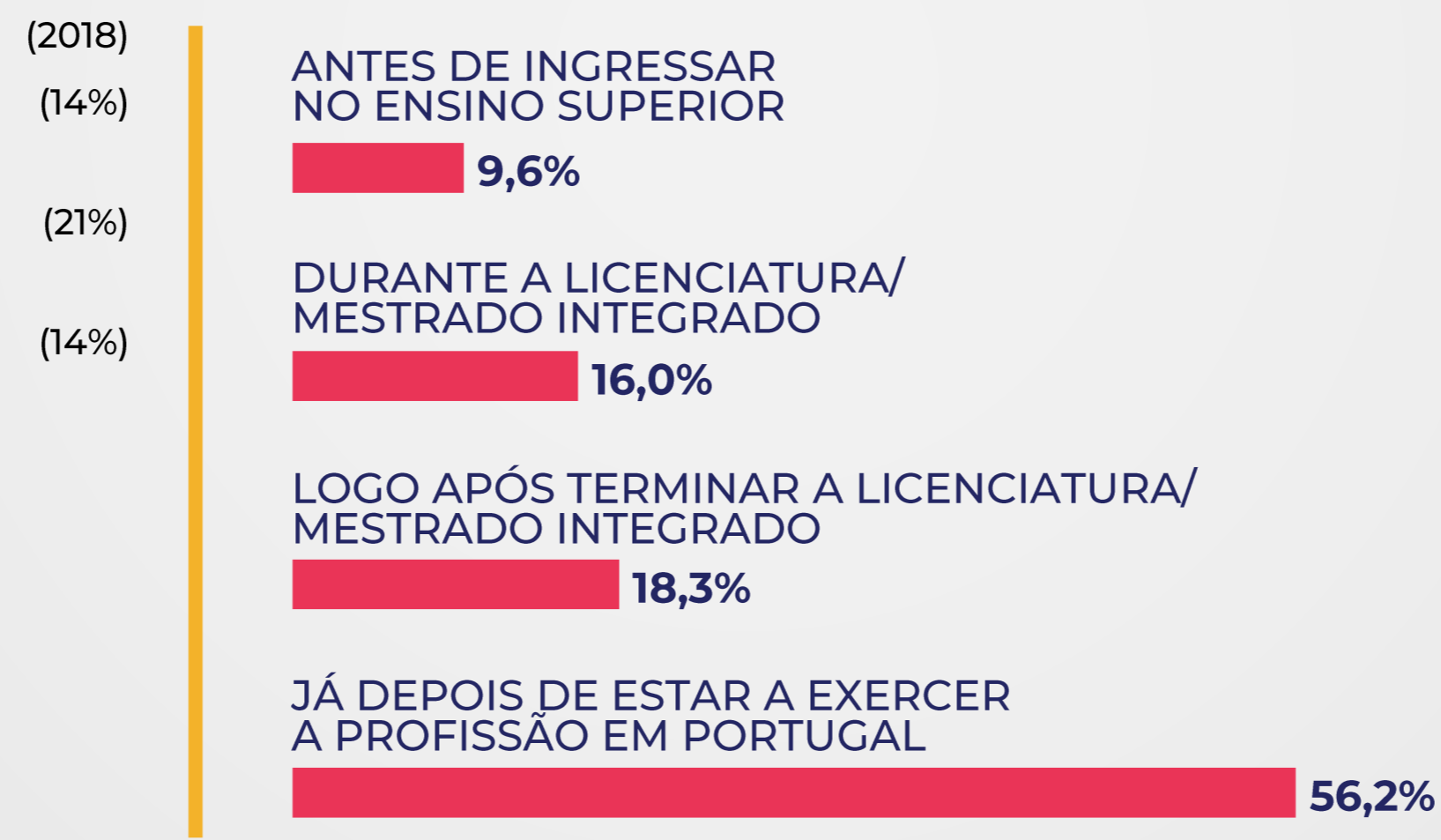
41% EXERCE MEDICINA DENTÁRIA NO ESTRANGEIRO HÁ MAIS DE 5 ANOS. DE REALÇAR QUE QUASE 20% PASSOU A EXERCER NOS ÚLTIMOS 6 MESES.



N=219

Q.: Aproximadamente, há quanto tempo exerce medicina dentária no estrangeiro?

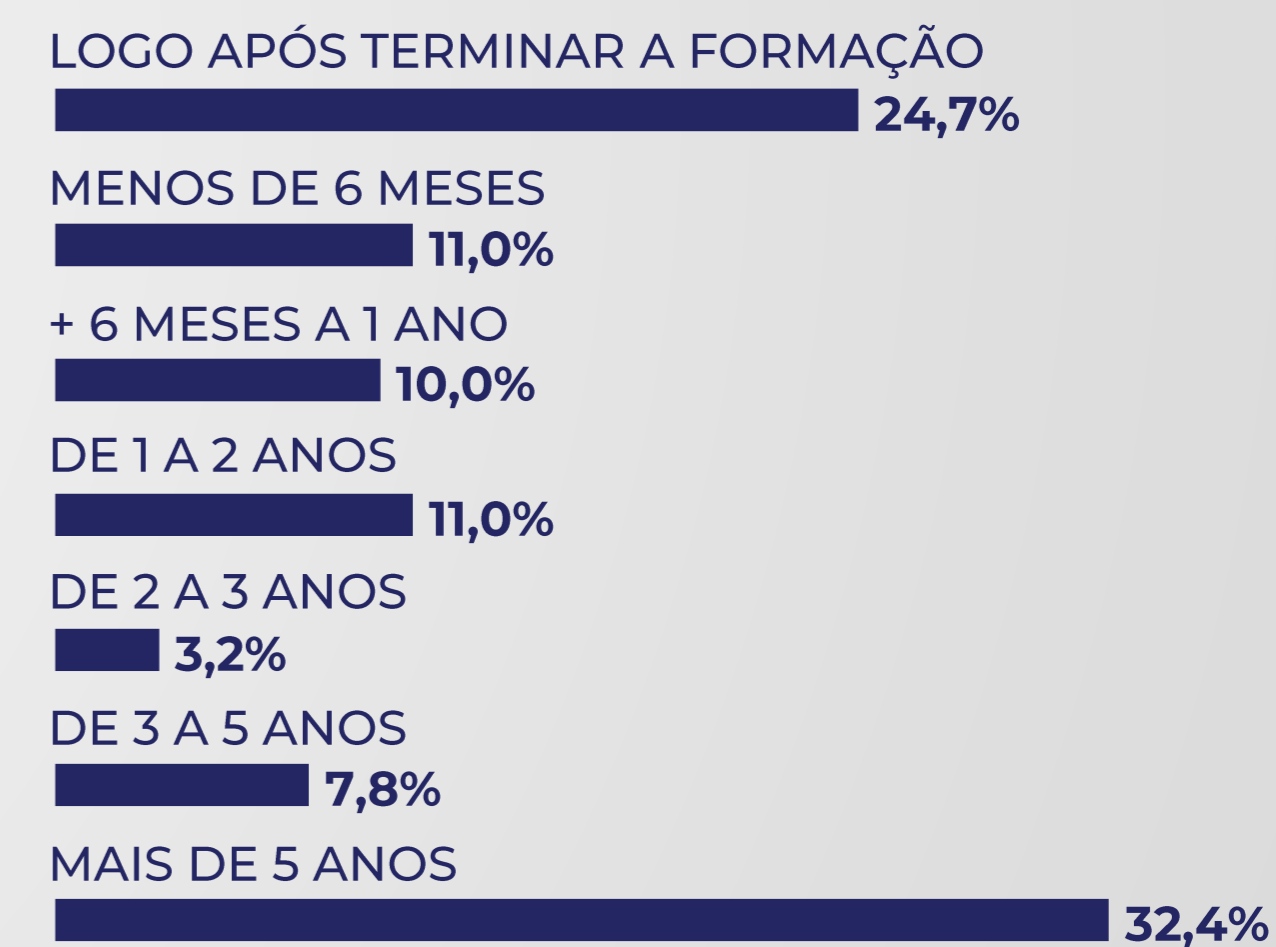
56% TOMOU A DECISÃO DE EXERCER NO ESTRANGEIRO JÁ DEPOIS DE ESTAR A EXERCER A PROFISSÃO EM PORTUGAL.



N=219

Q.: Quando tomou a decisão de exercer no estrangeiro?

CERCA DE 36% TINHA MENOS DE 6 MESES DE EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL QUANDO COMEÇOU A EXERCER NO ESTRANGEIRO.



N=219

Q.: Quanto tempo de experiência profissional tinha quando começou a exercer no estrangeiro?

CARACTERIZAÇÃO DA ATIVIDADE DOS MÉDICOS DENTISTAS

MÉDICOS DENTISTAS A EXERCER **NO ESTRANGEIRO**

PORQUE MOTIVO(S) EXERCEM OS MÉDICOS DENTISTAS A PROFISSÃO NO ESTRANGEIRO?

58,9% EM PORTUGAL NÃO CONSEGUIA TER UM RENDIMENTO SATISFATÓRIO

58,9% PENSO QUE EM PORTUGAL NÃO VALORIZAM A PROFISSÃO

53,0% VIM EM BUSCA DE MELHOR QUALIDADE DE VIDA

49,3% EM PORTUGAL NÃO CONSEGUIA TER UM SALÁRIO ESTÁVEL

32,4% EM PORTUGAL NÃO CONSEGUIA TER UM CONTRATO DE TRABALHO

18,3% RAZÕES PESSOAIS/FAMILIARES

16,9% QUERO TER UMA EXPERIÊNCIA INTERNACIONAL

11,9% APESAR DO RENDIMENTO SATISFATÓRIO EM PORTUGAL, AMBICIONO RENDIMENTOS MAIS ELEVADOS

7,3% OUTRA

"Voltar às origens"; Ser de outra nacionalidade;
"Exploração", "Arejar", Diversificação de mercados, de etnias e culturas;
Mais rendimento;
"Sem cunhas a qualidade não é valorizada";
"Exigências protocolares aos consultórios".

CARACTERIZAÇÃO DA ATIVIDADE DOS MÉDICOS DENTISTAS

MÉDICOS DENTISTAS A EXERCER **NO ESTRANGEIRO**

Os médicos dentistas a exercer no estrangeiro referem a motivação associada principalmente a rendimentos maiores e mais estáveis, mas também a horários mais vantajosos, como o principal ponto de diferenciação da prática clínica no estrangeiro, quando comparado com Portugal.

OS MÉDICOS DENTISTAS SENTEM-SE MAIS MOTIVADOS DO QUE EM PORTUGAL

32,9%

POPULAÇÃO TEM MAIS ACESSO AO SERVIÇO NACIONAL DE SAÚDE

24,2%

POPULAÇÃO DÁ MAIS IMPORTÂNCIA À SAÚDE ORAL

14,6%

POPULAÇÃO TEM MAIS ACESSO A CONVENÇÕES/ACORDOS COM CLÍNICAS PRIVADAS

11,9%

NADA

7,8%

OUTRA

8,7%

Mais rendimento;
Melhor tecnologia;
Reconhecimento;
Maior poder de compra.

84,7%

Por rendimentos maiores

72,2%

Por salários mais estáveis

66,7%

Por um horário de trabalho mais reduzido

44,4%

Pelos melhores equipamentos/instrumentos

43,1%

Por equipas de auxílio maiores

5,6%

Outro

Valorização enquanto profissionais de saúde;
Mais apoio associativo;
Maior cooperação entre colegas;
Ajudas na educação contínua.

CARACTERIZAÇÃO DA ATIVIDADE DOS MÉDICOS DENTISTAS

MÉDICOS DENTISTAS A EXERCER **NO ESTRANGEIRO**

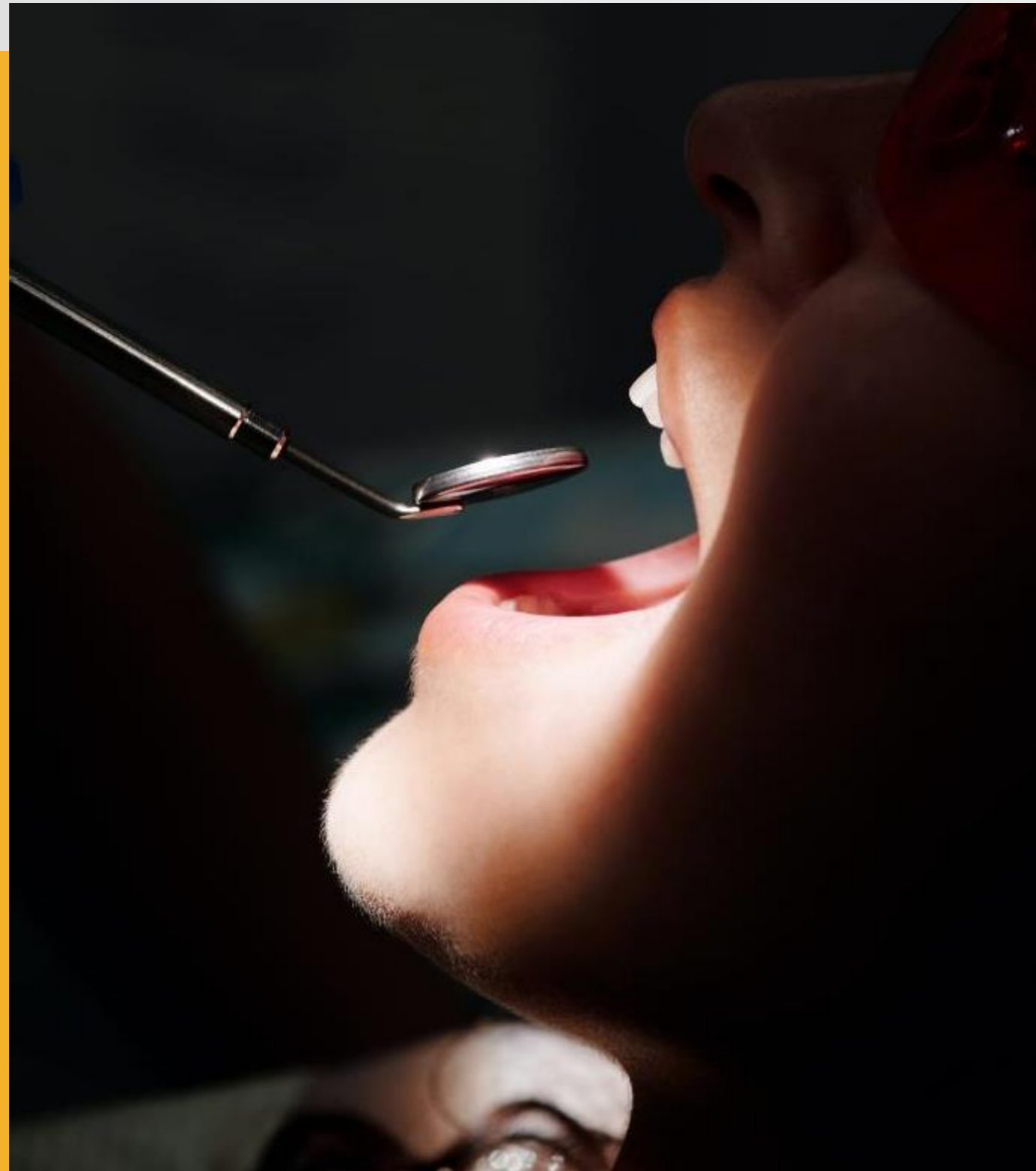
Mais de metade dos médicos dentistas a exercerem apenas no estrangeiro não têm intenção de voltar a exercer a profissão em Portugal. Este número é muito idêntico ao da edição de 2018 (56%). Em acréscimo, apenas 13,5% referem taxativamente planejar voltar a Portugal, com os restantes a deixarem em aberto a possibilidade de o fazerem ou não.

53,4%

dos médicos dentistas a exercerem só no estrangeiro não pretendem voltar a exercer a profissão em Portugal.

33,1% PONDERA VOLTAR A EXERCER EM PORTUGAL

13,5% PLANEIA VOLTAR A EXERCER EM PORTUGAL



3.

CARACTERIZAÇÃO DA PROFISSÃO, NA **VERTENTE CLÍNICA**

— **3.1.** EM **PORTUGAL**

— **3.2.** NO **ESTRANGEIRO**

— **3.3.** EM **PORTUGAL + ESTRANGEIRO**

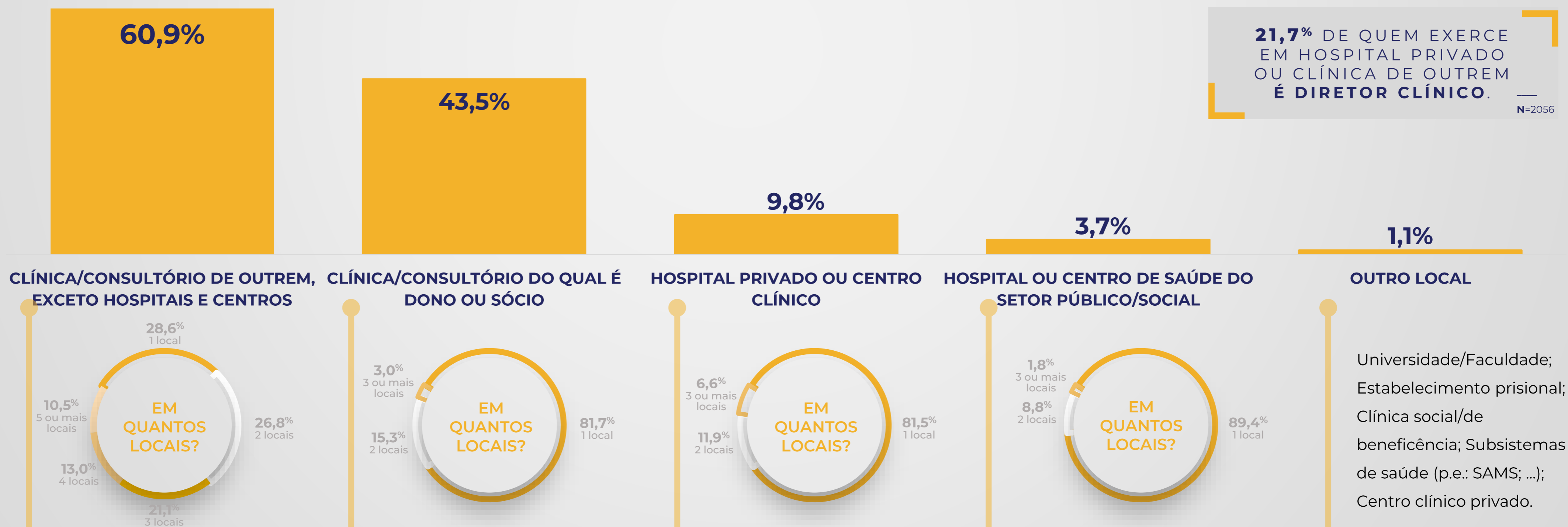


3.1. CARACTERIZAÇÃO DA PROFISSÃO, NA **VERTENTE CLÍNICA,** EM **PORTUGAL**

CARACTERIZAÇÃO DA PROFISSÃO, NA VERTENTE CLÍNICA, EM PORTUGAL

LOCAIS DE PRÁTICA DA VERTENTE CLÍNICA

A maioria dos médicos dentistas (60,9%), que exerce a atividade na vertente clínica, pratica-a em clínicas ou consultórios de outrem (exceto hospitais e centros), sendo que somente 28,6% dos médicos dentistas, nestes locais, trabalham em apenas uma clínica ou consultório. Daqueles que trabalham em clínicas/consultórios dos quais são donos ou sócios ou em hospitais e centros privados ou públicos, a tendência é trabalharem exclusivamente com uma entidade (81,7%, 81,5% e 89,4%, respetivamente). Importa destacar que **21,7% dos médicos dentistas a exercer numa clínica de outrem ou em hospital privado são diretores clínicos**.



N=3089

Q.: Exerce atividade na vertente local em quais dos seguintes locais?
Em quantos ____ ?

CARACTERIZAÇÃO DA PROFISSÃO, NA VERTENTE CLÍNICA, EM PORTUGAL

HOSPITAL OU CENTRO DE SAÚDE PÚBLICO OU SOCIAL

Verifica-se que, nas instituições públicas ou sociais, **quase 30% dos médicos dentistas estão inseridos numa carreira de Técnico Superior do Regime Geral**, não específica para a execução de atos médicos. No entanto, o regime estabelecido para os médicos dentistas que exercem a sua atividade no setor público/social dilui-se, em certa parte, pelas diferentes opções do mercado, sendo que **quase metade (49,5%) encontra-se a recibos verdes**.

29,2%

Estou integrado como Técnico Superior do Regime Geral.

27,4%

Estou contratado a recibos verdes diretamente com a ARS.

22,1%

Estou contratado a recibos verdes mediante empresa intermediária.

21,2%

Outro.

Hospital/Centro de Saúde Militar e Forças Armadas;
Social; FMDUP/FMDUL;
Estabelecimento prisional;
Contrato permanente;
Prestação de serviços.

CARACTERIZAÇÃO DA PROFISSÃO, NA VERTENTE CLÍNICA, EM PORTUGAL

ÁREAS DE ATUAÇÃO

A maioria dos médicos dentistas dedica-se à medicina dentária generalista (62,9%). Dos que praticam maioritariamente em áreas específicas, a implantologia e a ortodontia são as áreas mais procuradas (36,9%).

62,9%

GENERALISTA

37,1%

PRÁTICA, MAIORITARIAMENTE, EM ÁREAS ESPECÍFICAS

QUAIS ÁREAS?

36.9%

IMPLANTOLOGIA

36.9%

ORTODONTIA

33.4%

PROSTODONTIA

31.9%

CIRURGIA ORAL

22.3%

DENTISTERIA

18.3%

ENDODONTIA

15.8%

PERIODONTOLOGIA

14.9%

ODONTOPEDIATRIA

10.4%

OCLUSÃO

6.5%

HARMONIZAÇÃO OROFACIAL

5.5%

MEDICINA ORAL

1.1%

OUTRA

Distúrbios de sono;
Ortopedia Funcional dos Maxilares;
Disfunção Temporomandibular.

- DE QUEM PRATICA PERIODONTOLOGIA, **15.5% TEM A ESPECIALIDADE RECONHECIDA PELA OMD.**
- DE QUEM PRATICA ORTODONTIA, **10.4% TEM A ESPECIALIDADE RECONHECIDA PELA OMD.**
- DE QUEM PRATICA CIRURGIA ORAL, **15.6% TEM A ESPECIALIDADE RECONHECIDA PELA OMD.**
- DE QUEM PRATICA ODONTOPEDIATRIA, **15.2% TEM A ESPECIALIDADE RECONHECIDA PELA OMD.**

N=3089

Q.: Como caracteriza a sua prática clínica?

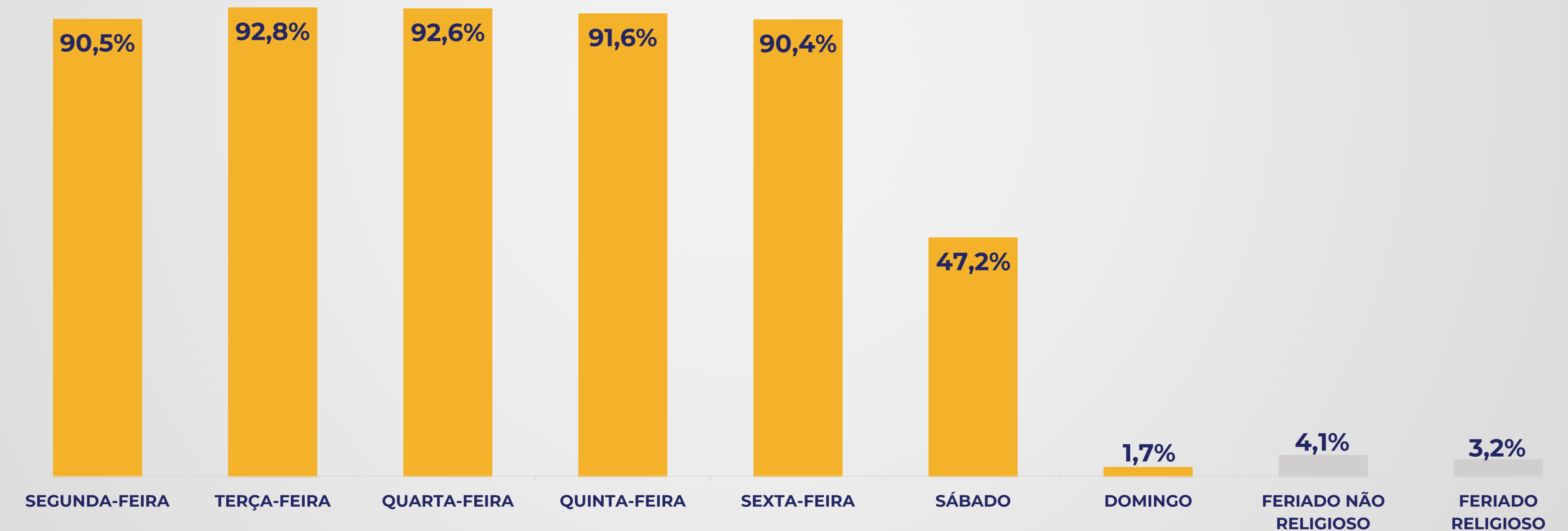
Se "Prática, maioritariamente, em áreas específicas": Em quais?

Se periodontologia/ortodontia/cirurgia oral/odontopediatria: Tem especialidade reconhecida pela OMD?

CARACTERIZAÇÃO DA PROFISSÃO, NA VERTENTE CLÍNICA, EM PORTUGAL

HORÁRIO DE TRABALHO

Domingo é o dia de descanso para grande parte dos médicos dentistas (1,7%), **contudo quase metade destes profissionais trabalham ao sábado (47,2%)**. No que toca aos dias úteis, segunda-feira e sexta-feira são tendencialmente dias menos escolhidos para trabalhar, ainda que mais de 90% exerçam sempre as suas funções de segunda a sexta-feira.

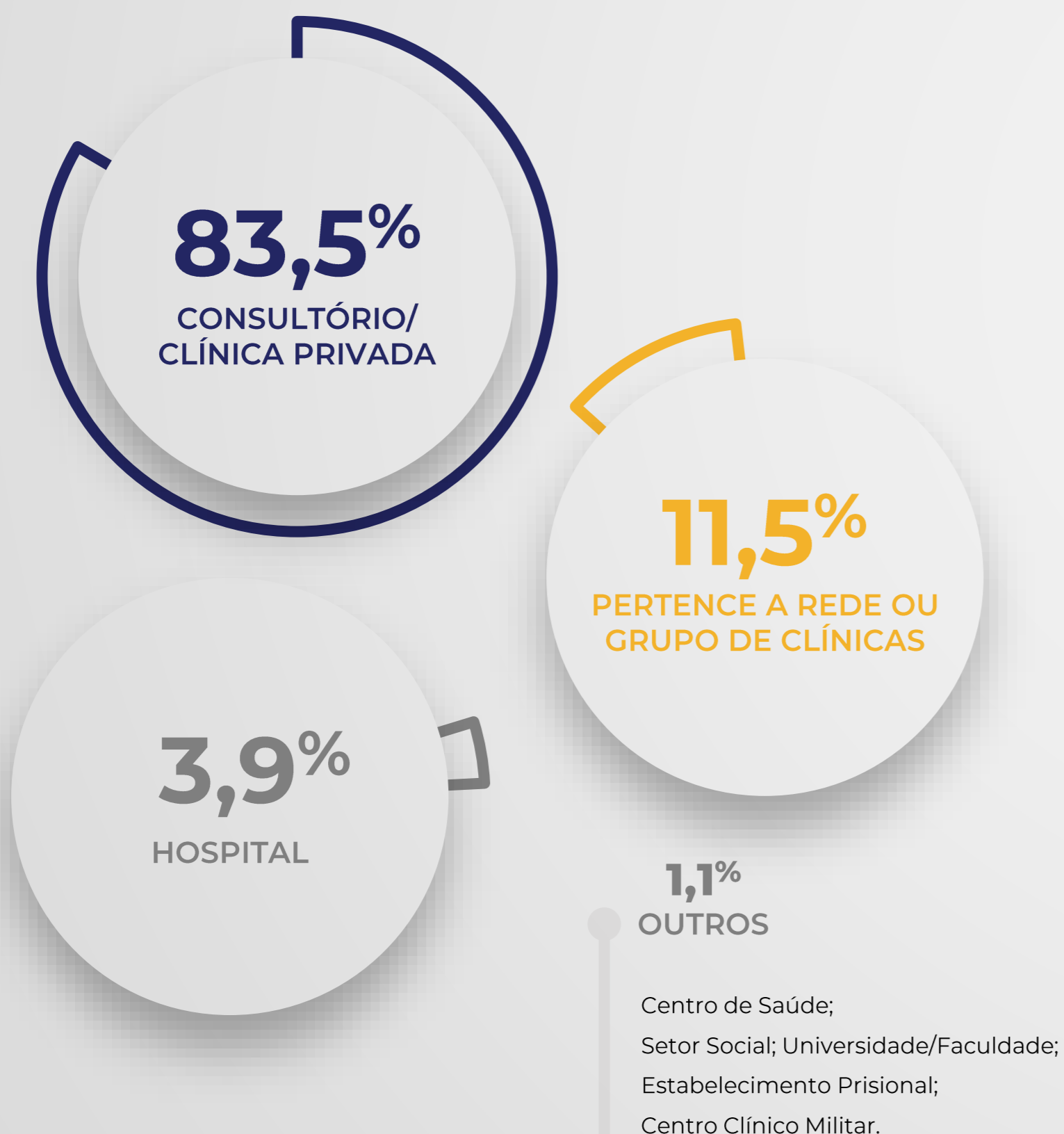


CARACTERIZAÇÃO DA PROFISSÃO, NA VERTENTE CLÍNICA, EM PORTUGAL

CARACTERIZAÇÃO DOS **LOCAIS DE PRÁTICA** DA MEDICINA DENTÁRIA

EM INSTITUIÇÕES PRIVADAS

TIPO DE CONSULTÓRIO/CLÍNICA ONDE MAIS EXERCEM A ATIVIDADE



Nº DE GABINETES POR CONSULTÓRIO/CLÍNICA

24,3%
UM
GABINETE

31,0%
DOIS
GABINETES

17,4%
TRÊS
GABINETES

27,3%
QUATRO OU MAIS
GABINETES

20% DESTES CONSULTÓRIOS TEM LABORATÓRIO DE PRÓTESES INTEGRADO.

Analisando o mercado privado da medicina dentária em Portugal, **grande parte dos médicos dentistas (83,5%) exerce a atividade em clínicas ou consultórios privados únicos, não pertencentes a nenhum grupo.** Apenas 24,3% trabalha num local com apenas 1 gabinete para atendimento e 20% destes inclui laboratório de próteses integrado na sua oferta.

N=3034

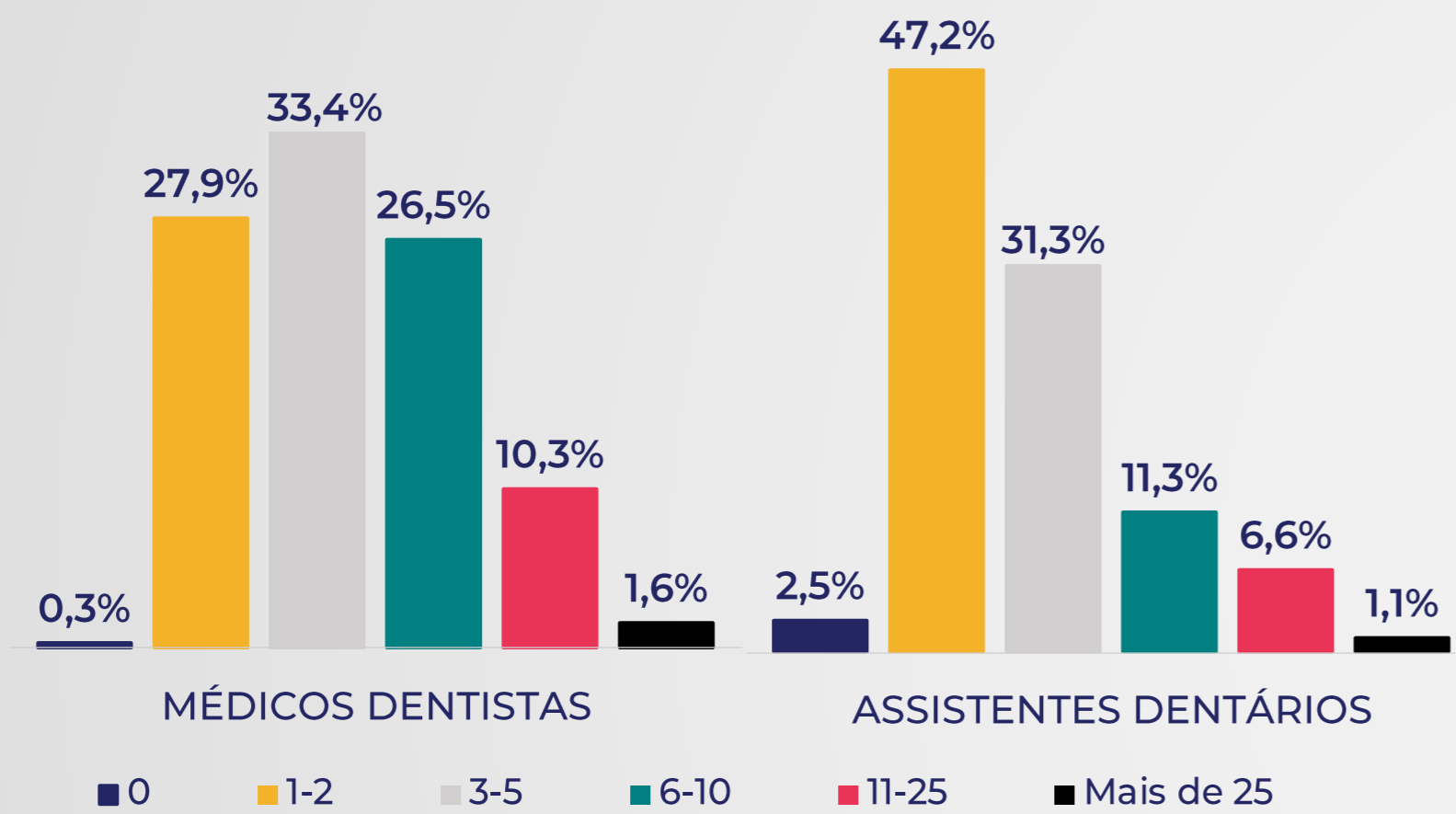
Q.: Como caracteriza o consultório/clínica onde exerce atividade (mais horas)?

Quantos gabinetes de medicina dentária para atendimento de utentes tem esse local? Esse local tem laboratório de próteses integrado?

CARACTERIZAÇÃO DA PROFISSÃO, NA VERTENTE CLÍNICA, EM PORTUGAL

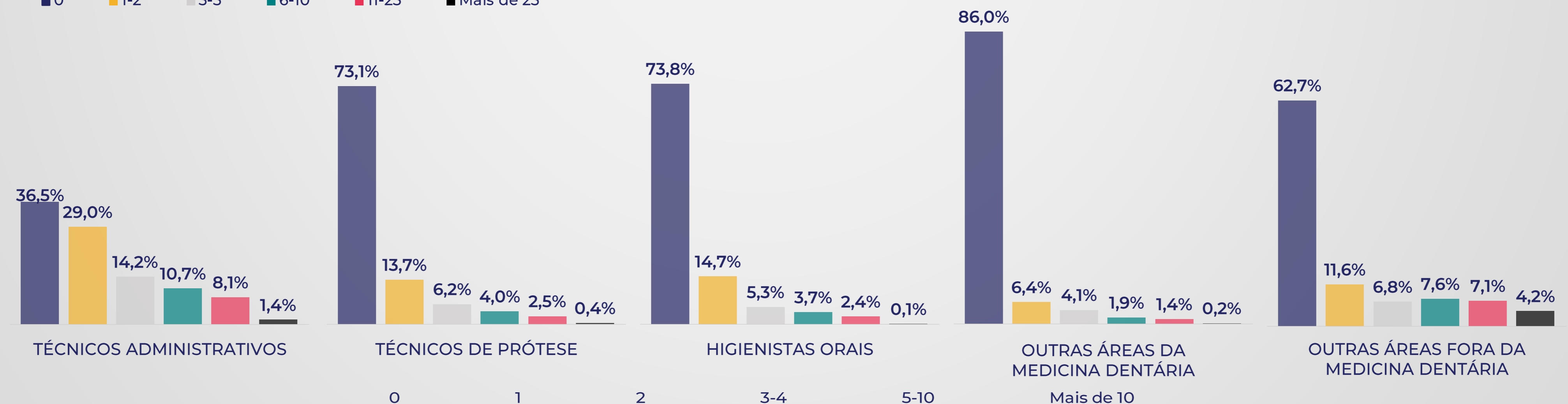
COMPOSIÇÃO DA EQUIPA

EM INSTITUIÇÕES PRIVADAS



Nº DE FUNCIONÁRIOS POR ÁREAS PROFISSIONAIS

A grande maioria dos consultórios conta com uma equipa composta por 1 ou mais médicos dentistas e assistentes dentários (99,7% e 97,5%, respetivamente), contudo não apresentam grande oferta de profissionais especializados em outras áreas, como técnicos de prótese, higienistas orais, entre outras.



N=3034

Q.: Na clínica onde exerce ou exerce mais horas, aproximadamente quantos funcionários existem?

CARACTERIZAÇÃO DOS LOCAIS DE TRABALHO

Quando comparamos o cenário entre as instituições privadas onde os médicos dentistas exercem maioritariamente a sua profissão, na vertente clínica, em Portugal, conseguimos concluir que:

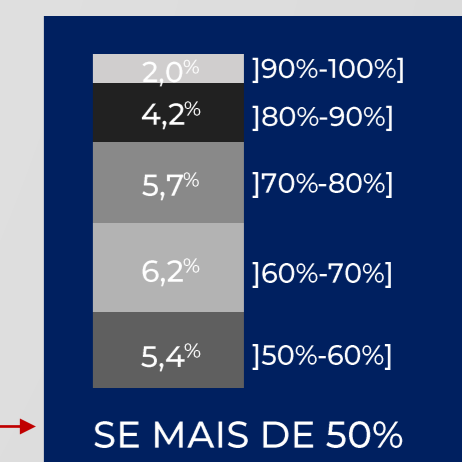
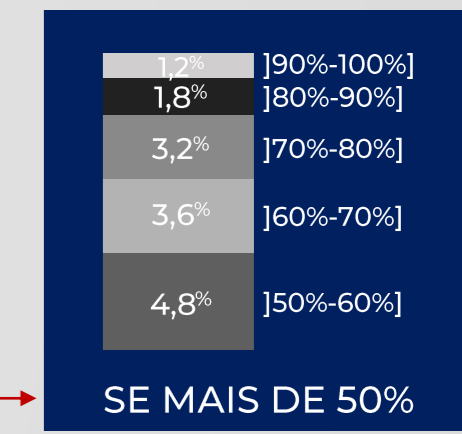
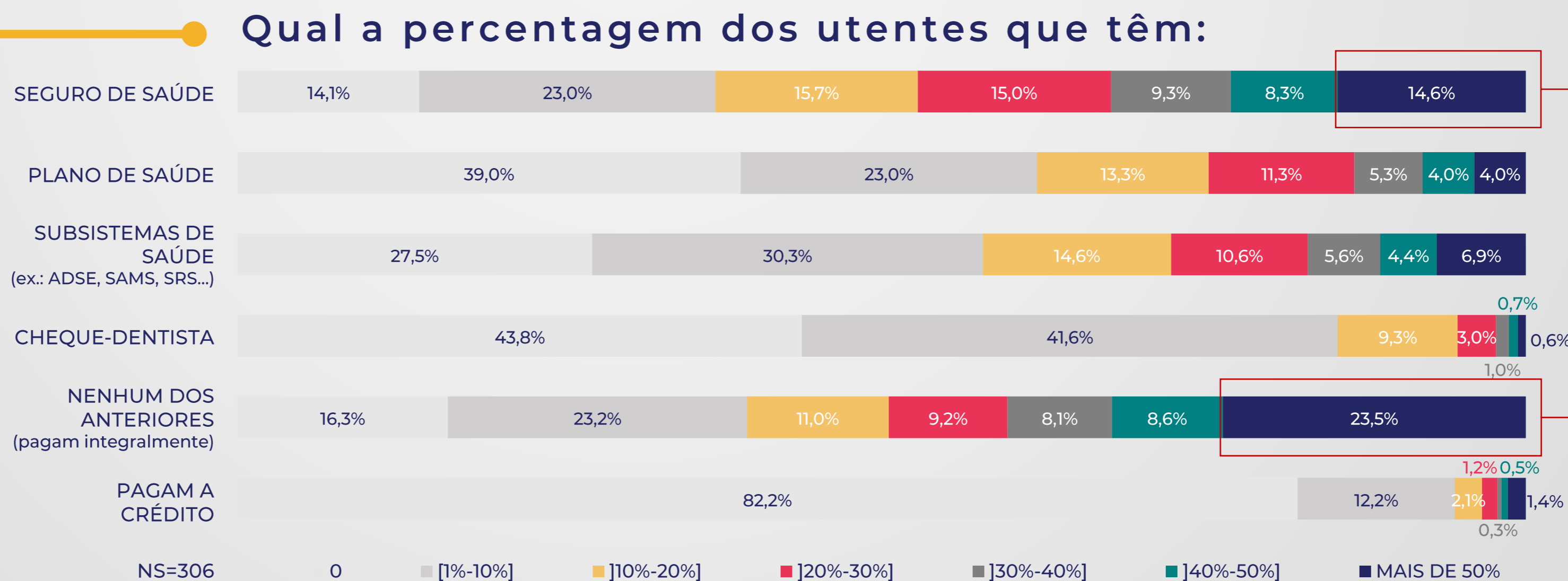
- As redes de clínicas e hospitais privados apresentam um número maior de consultórios à disposição, sendo que a maioria conta com 4 consultórios ou mais (61,9% e 62,5%, respetivamente), enquanto que consultórios/clínicas privadas têm na maioria 1 ou 2 consultórios (60,2%).
- As redes de clínicas apresentam uma maior oferta de laboratórios de prótese, comparativamente com os restantes locais. Dos médicos dentistas a exercer a atividade em redes de clínicas, 31,9% afirmam ter laboratório de prótese integrado, quando apenas 18,8% e 8,3% afirmam o mesmo para consultórios e hospitais privados, respetivamente.
- No que toca à oferta de médicos dentistas em cada local, os dados não surpreendem. 69,4% dos médicos dentistas a exercer em consultório/clínica privada afirmam ter até 5 médicos dentistas a exercer nestes locais, enquanto 76,5% e 75,9% afirmam ter mais de 5 médicos dentistas a exercer em redes de clínicas e hospitais privados, respetivamente.
- Tendencialmente, as redes/grupos de clínicas e hospitais privados têm mais técnicos administrativos. 94,6% dos médicos dentistas a exercer em redes/grupos de clínicas afirmam ter pelo menos 1 técnico administrativo no local de trabalho, percentagem que é de 93,3% nos hospitais privados e de 58,6% em consultório/clínica privada.

CARACTERIZAÇÃO DA PROFISSÃO, NA VERTENTE CLÍNICA, EM PORTUGAL

ACORDOS COM SEGUROS, CONVENÇÕES E PLANOS DE SAÚDE

EM INSTITUIÇÕES PRIVADAS

Cerca de **57%** dos médicos dentistas afirmam que os seus utentes usufruem de algum tipo de acordo, no que toca a seguros, convenções ou planos de saúde. Segundo estes, os **seguros de saúde são os acordos que o utente mais procura**, sendo que 14,6% destes profissionais afirmam que mais de metade dos pacientes tem este tipo de seguro. Quanto ao pagamento a crédito, a grande maioria dos médicos dentistas (**82,2%**) afirma que não tem qualquer utente a preferir esta modalidade. Importa ainda destacar que **23,5%** dos médicos dentistas apontam que mais de metade dos seus pacientes opta pelo pagamento integral das consultas.



CARACTERIZAÇÃO DA PROFISSÃO, NA VERTENTE CLÍNICA, EM PORTUGAL

SEGUROS/PLANOS VS REMUNERAÇÃO DOS MÉDICOS DENTISTAS

EM INSTITUIÇÕES PRIVADAS

SEGUROS, CONVENÇÕES E PLANOS DE SAÚDE
AFETAM A REMUNERAÇÃO DOS MÉDICOS
DENTISTAS?

58,8%

SIM, COMPLETAMENTE

31,8%

SIM, EM PARTE

17,5%

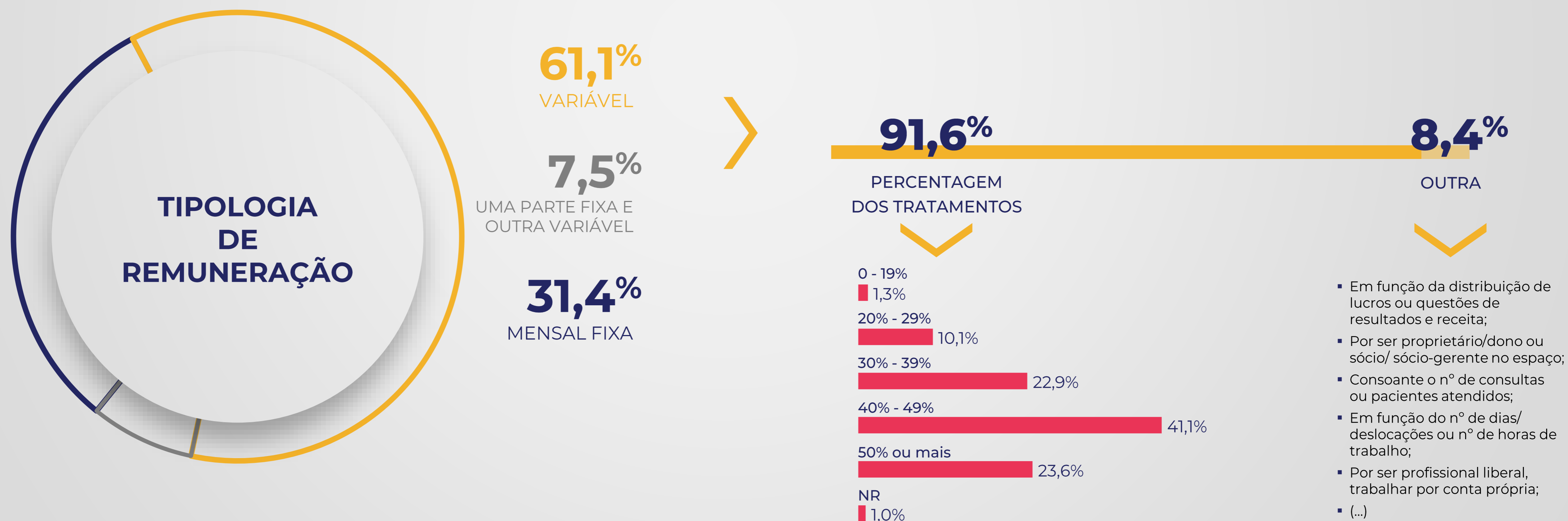
NÃO, DE TODO

CARACTERIZAÇÃO DA PROFISSÃO, NA VERTENTE CLÍNICA, EM PORTUGAL

RENDIMENTO MENSAL

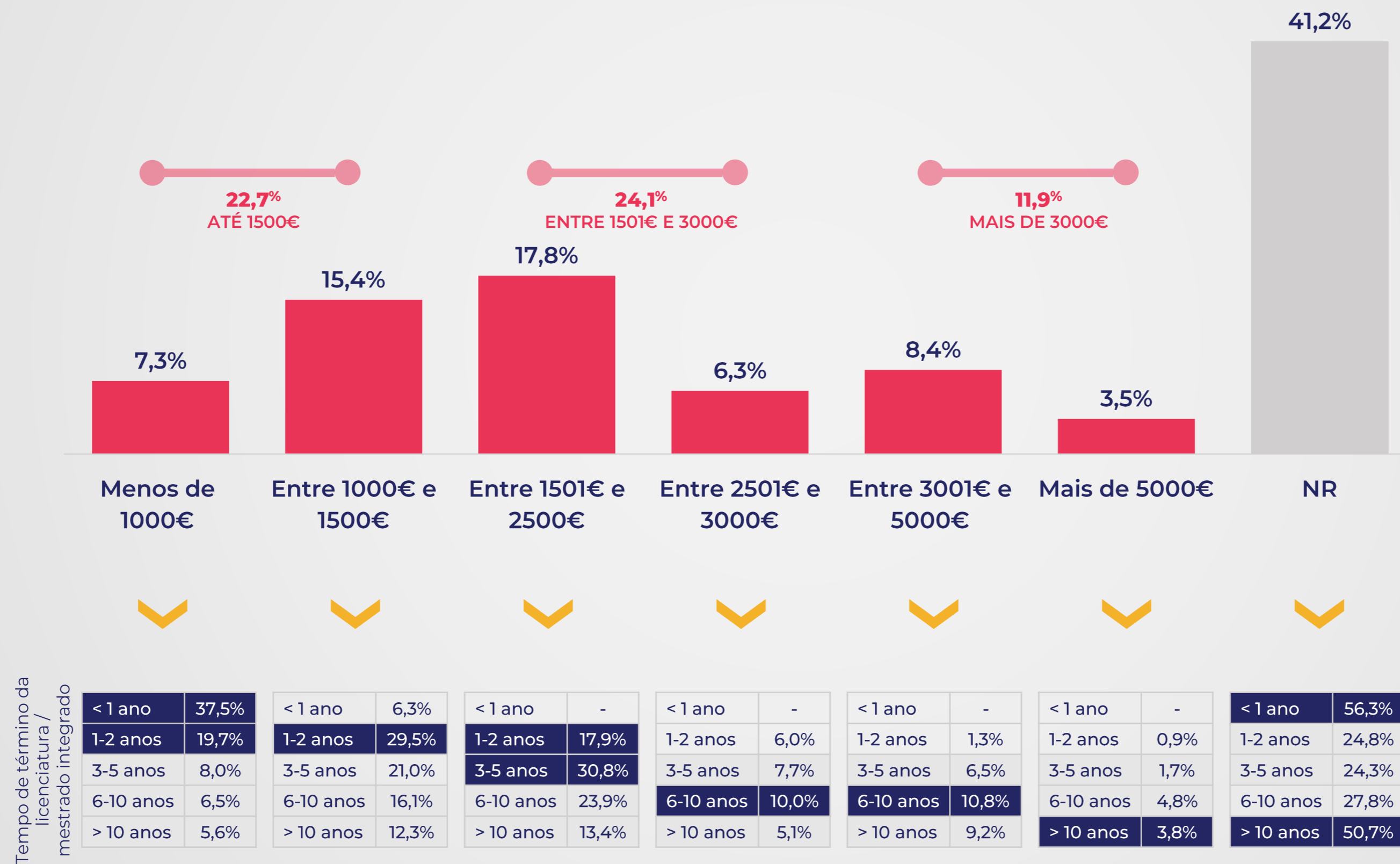
EM INSTITUIÇÕES PRIVADAS

São poucos os médicos dentistas a auferir um rendimento mensal fixo em instituições privadas de medicina dentária, em Portugal. **61,1% indicam que o seu rendimento varia mensalmente, sobretudo em função dos tratamentos que realizam (91,6%)**. Nestes casos, a maioria dos médicos dentistas recebe acima de 40% (inclusive) por tratamento. Ainda assim, aproximadamente 11,4% dos **médicos dentistas cujo rendimento mensal é totalmente variável recebe uma percentagem inferior aos 30% por tratamento realizado**.



CARACTERIZAÇÃO DA PROFISSÃO, NA VERTENTE CLÍNICA, EM PORTUGAL

RENDIMENTO MENSAL



N=3089

Q.: Em média, qual é a sua remuneração mensal, antes descontar os impostos?

RENDIMENTO MENSAL BRUTO EM PORTUGAL

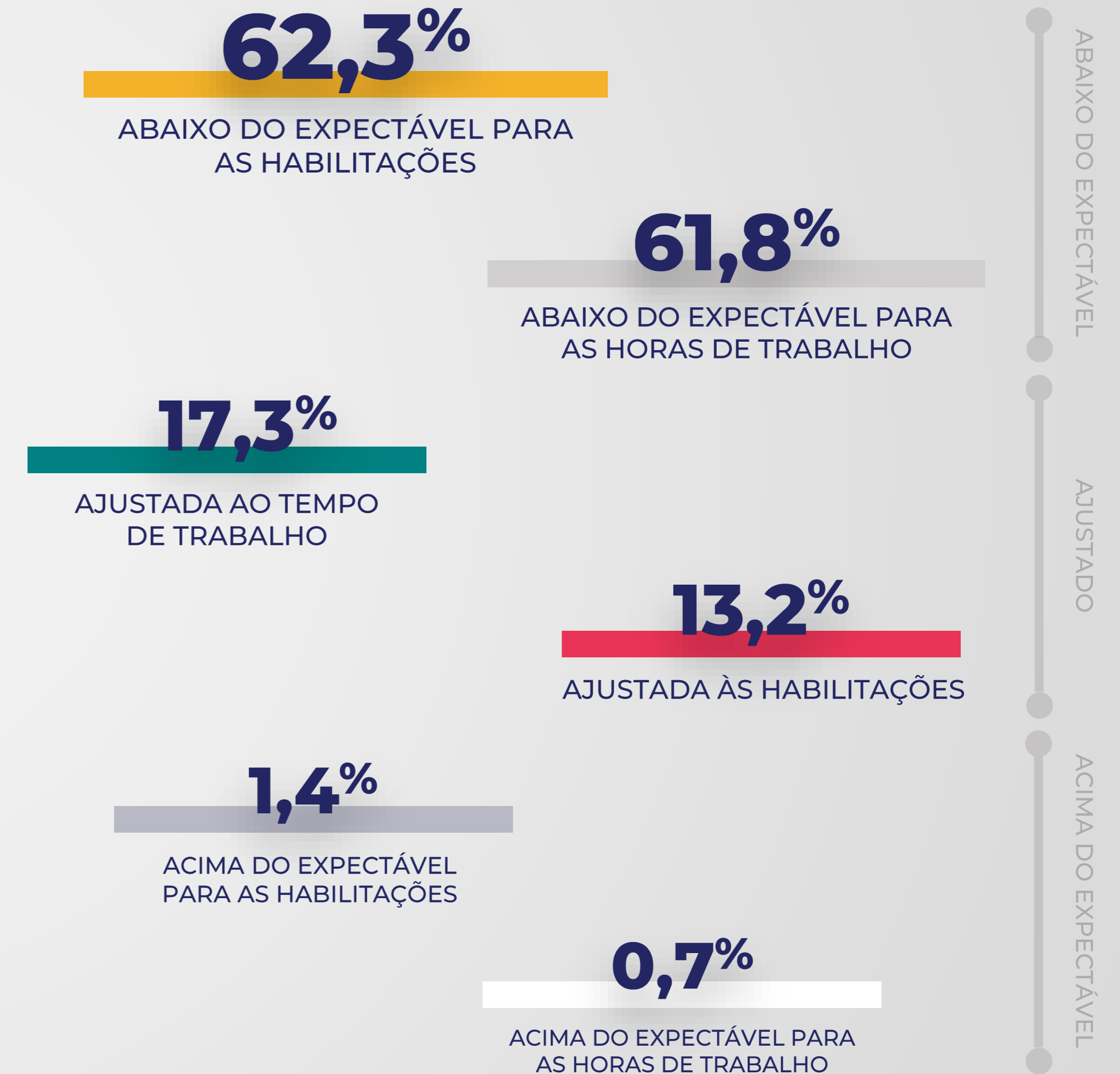
Quase metade (41,2%) dos médicos dentistas optam por não mencionar o rendimento que auferem. Neste sentido, deve ser dada uma atenção especial à presente análise relativa aos rendimentos, uma vez que aqueles que mais não respondem encontram-se em polos opostos no que toca à experiência da profissão (56,3% dos médicos dentistas com menos de 1 ano no mercado preferiram não responder, sendo que também 50,7% dos médicos dentistas com mais de 10 anos não responderam) – variável que pode fortemente influenciar dados relativos a questões de remuneração.

Não obstante, destaca-se que **22,7% dos médicos dentistas referem auferir um rendimento mensal bruto inferior a 1500 euros**, tendencialmente aqueles que terminaram a formação há menos tempo. Em contraste, há **11,9% dos médicos dentistas com uma remuneração superior aos 3000 euros brutos mensais**, com uma tendência crescente consoante os anos de experiência.

CARACTERIZAÇÃO DA PROFISSÃO, NA VERTENTE CLÍNICA, EM PORTUGAL

SENTE QUE A REMUNERAÇÃO QUE AUFERE É ...?

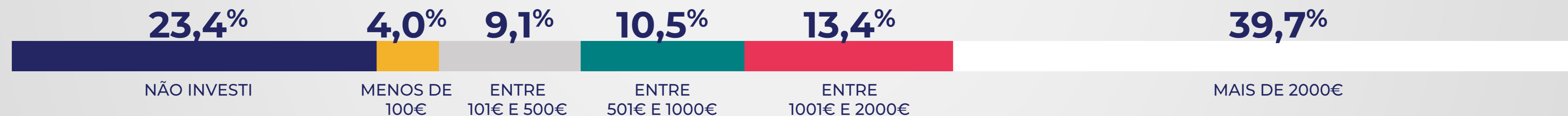
No que toca à remuneração, os médicos dentistas a exercer, na vertente clínica, em Portugal mostram-se desagradados com o atual cenário, sendo que a maioria considera que a remuneração auferida não se encontra ajustada à sua situação. **62,3% e 61,8%** destes profissionais acreditam que a sua remuneração se encontra abaixo do expectável consoante as próprias habilitações e horas de trabalho que investem na profissão.



CARACTERIZAÇÃO DA PROFISSÃO, NA VERTENTE CLÍNICA, EM PORTUGAL

INVESTIMENTO EM FORMAÇÃO COMPLEMENTAR

No último ano, aproximadamente **76,6% dos médicos dentistas investiram em formação complementar**. Enquanto apenas 4% não investiu mais de 100 euros, cerca de **40% destes profissionais acabaram por investir mais de 2000 euros** em formação para complementar as habilitações que tinha.



CARACTERIZAÇÃO DA PROFISSÃO, NA VERTENTE CLÍNICA, EM PORTUGAL

QUE **IMPORTÂNCIA** ATRIBUI AOS FATORES PARA A **QUALIFICAÇÃO DO EXERCÍCIO** DA PROFISSÃO?

Nota: Médias calculadas com base nas respostas fornecidas utilizando para o efeito uma escala de 1 a 10 (em que 1 significa Nada importante e 10 significa Muito importante).

FORMAÇÃO

[MÉDIA]

- 9,42** Formação específica na medicina dentária.
- 6,97** Formação em áreas complementares da saúde.
- 6,36** Formação em áreas de finanças e gestão.

RELAÇÃO COM O UTENTE

[MÉDIA]

- 9,29** Comunicação cuidada de todos os procedimentos.
- 9,26** Comunicação de todas as alternativas de tratamento.
- 8,29** Adequação dos tratamentos à disponibilidade a pagar do utente.

GESTÃO

[MÉDIA]

- 8,68** Aquisição de melhores materiais e componentes.
- 8,17** Aposta em maior conforto do consultório.
- 8,03** Melhor gestão de custos.
- 7,87** Maior alocação de tempo ao estudo do utente.

ÉTICA E DEONTOLOGIA

[MÉDIA]

- 9,00** Perceber o dever de sigilo profissional.
- 8,92** Maior solidariedade profissional.
- 8,88** Conhecimento das normas éticas e legais vigentes (guia de conduta).
- 8,68** Responsabilização do médico dentista no exercício profissional.
- 8,59** Conhecer a necessidade de “consentimento informado”.
- 8,58** Perceber a aplicação de “objeção de consciência”.
- 8,36** Melhor entendimento do papel do diretor clínico.
- 8,04** Maior liberdade para fazer juízos clínicos.

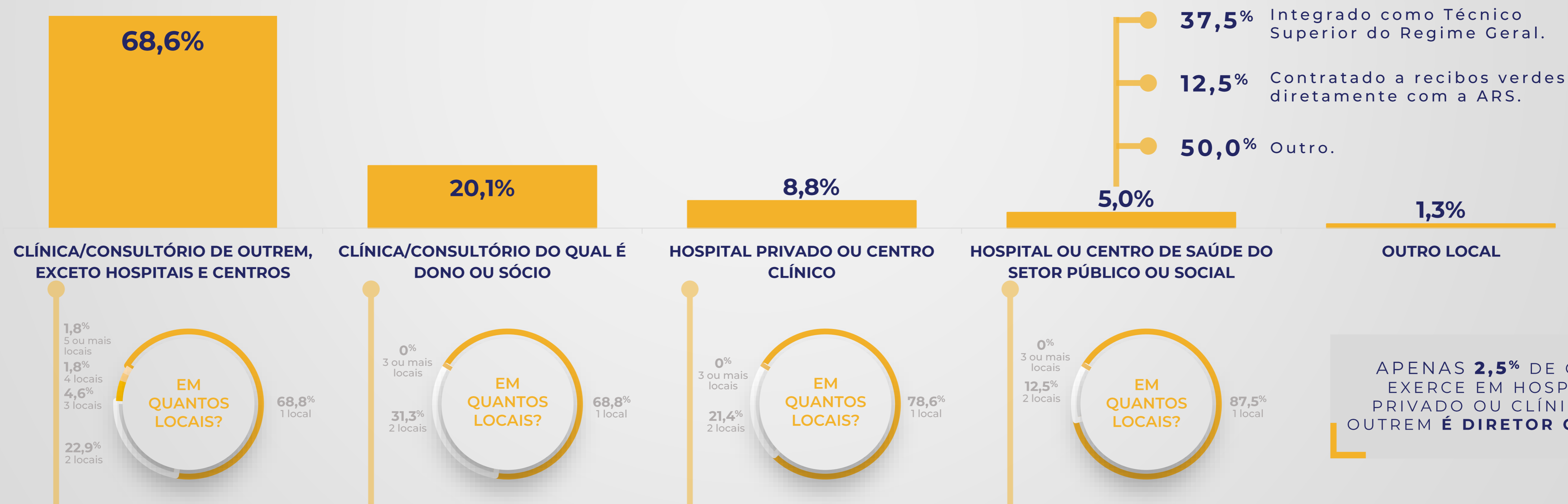


3.2. CARACTERIZAÇÃO DA PROFISSÃO, NA **VERTENTE CLÍNICA,** NO **ESTRANGEIRO**

CARACTERIZAÇÃO DA PROFISSÃO, NA VERTENTE CLÍNICA, NO ESTRANGEIRO

LOCAIS DE PRÁTICA DA VERTENTE CLÍNICA

Dos médicos dentistas a exercer, na vertente clínica, no estrangeiro, **a maioria (68,6%) também exerce a atividade em clínicas ou consultórios de outrem (exceto hospitais e centros)**, sendo que grande parte destes profissionais (68,8%) trabalha em apenas uma clínica ou consultório. De facto, os dados demonstram que há uma **tendência de os médicos dentistas a exercer no estrangeiro concentrarem a sua atividade em apenas um consultório ou clínica**. Nestes casos, apenas 2,5% de quem trabalha em clínica de outrem ou hospital privado é diretor clínico nesses espaços.



APENAS **2,5%** DE QUEM EXERCE EM HOSPITAL PRIVADO OU CLÍNICA DE OUTREM É **DIRETOR CLÍNICO**.

N=122

N=159

Q.: Exerce atividade na vertente clínica em quais dos seguintes locais?

Em quantos ____? [Hospital ou centro de saúde do sector público ou social] Em que regime exerce atividade?

CARACTERIZAÇÃO DA PROFISSÃO, NA VERTENTE CLÍNICA, NO ESTRANGEIRO

ÁREAS DE ATUAÇÃO

71.7%

GENERALISTA

28.3%

PRÁTICA, MAIORITARIAMENTE, EM ÁREAS ESPECÍFICAS

QUAIS ÁREAS?

40.0%

ENDODONTIA

37.8%

PROSTODONTIA

28.9%

ORTODONTIA

28.9%

IMPLANTOLOGIA

26.7%

DENTISTERIA

22.2%

PERIODONTOLOGIA

22.2%

CIRURGIA ORAL

20.0%

ODONTOPEDIATRIA

8.9%

OCLUSÃO

8.9%

HARMONIZAÇÃO OROFACIAL

8.9%

MEDICINA ORAL

6.7%

OUTRA

- NO CASO DOS MÉDICOS DENTISTAS A EXERCER NO ESTRANGEIRO, **SÃO RAROS OS CASOS QUE TÊM A ESPECIALIDADE RECONHECIDA PELA OMD**: NA ESPECIALIDADE DE PERIODONTOLOGIA SÃO 10% E EM ORTODONTIA SÃO 7.7%.

N=159

Q.: Como caracteriza a sua prática clínica?

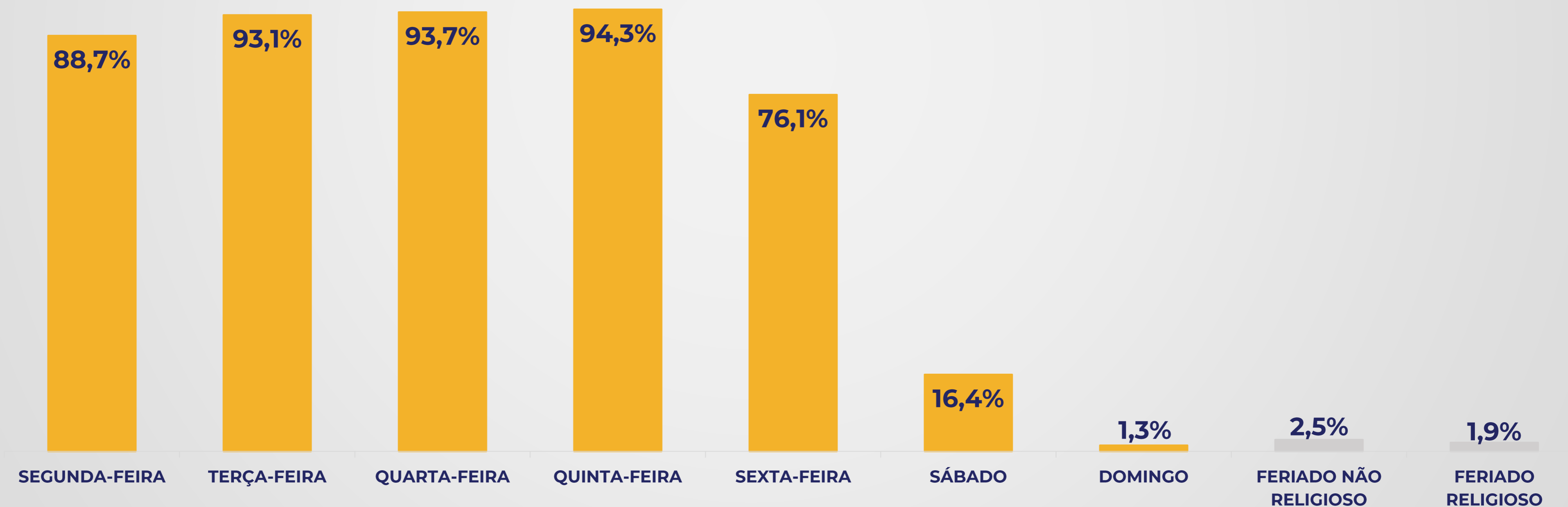
Se "Prática, maioritariamente, em áreas específicas": Em quais?

Se periodontologia/ortodontia/cirurgia oral/odontopediatria: Tem especialidade reconhecida pela OMD?

CARACTERIZAÇÃO DA PROFISSÃO, NA VERTENTE CLÍNICA, NO ESTRANGEIRO

HORÁRIO DE TRABALHO

No seguimento das tendências dos mercados externos, verifica-se que a **percentagem de médicos dentistas a exercer a profissão no estrangeiro, tanto às segundas como sextas-feiras, é relativamente menor comparativamente com os médicos dentistas a exercer nestes dias em Portugal** (88,7% e 76,1% vs 90,5% e 90,4%, respetivamente). Também aos sábados e domingos, **a quantidade de médicos dentistas a exercer a atividade é menor, nomeadamente ao sábado** – com uma diferença significativa de 30,8 pontos percentuais entre os dois casos.

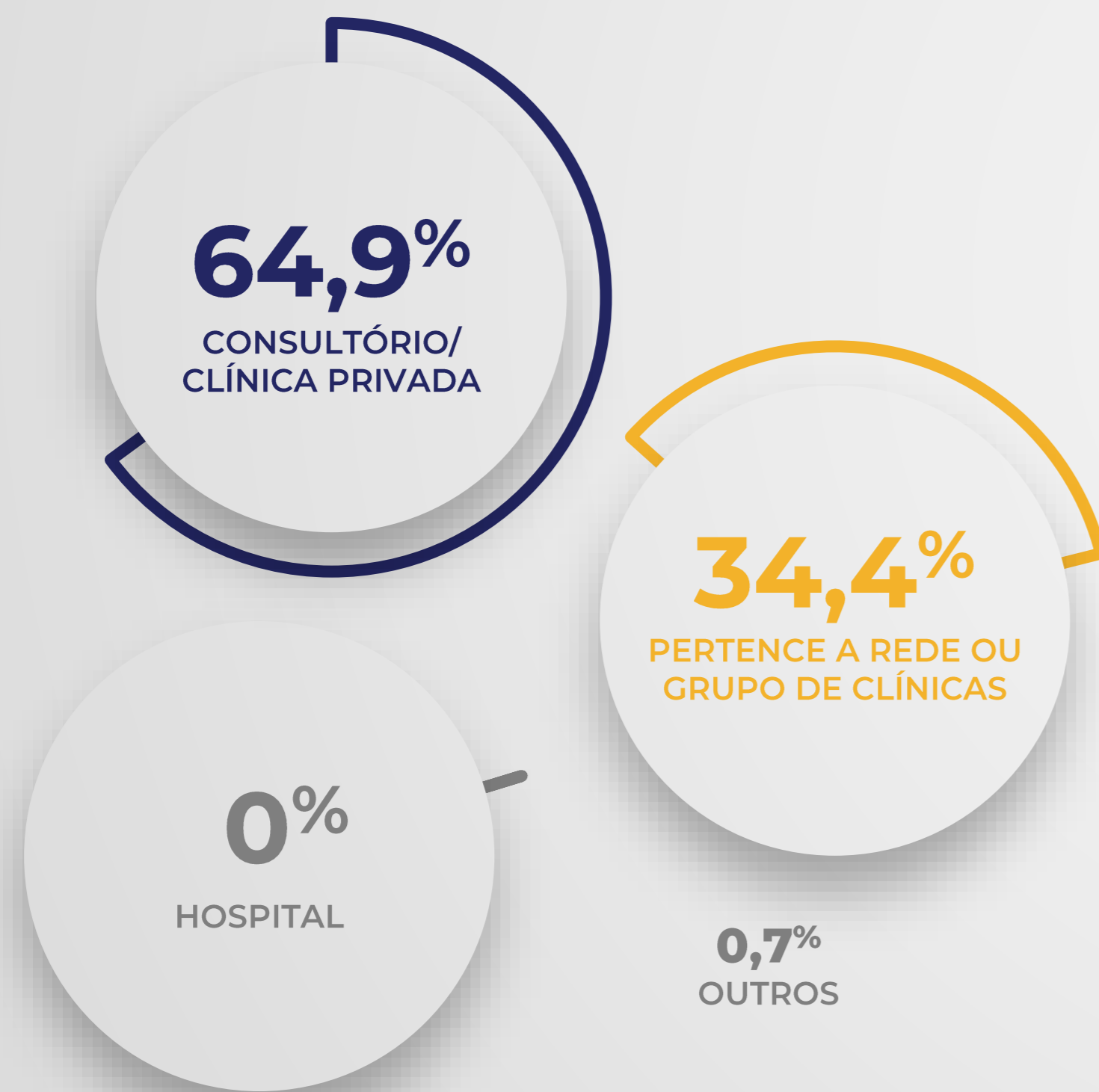


CARACTERIZAÇÃO DA PROFISSÃO, NA VERTENTE CLÍNICA, NO ESTRANGEIRO

CARACTERIZAÇÃO DOS **LOCAIS DE PRÁTICA** DA MEDICINA DENTÁRIA

EM INSTITUIÇÕES PRIVADAS

TIPO DE CONSULTÓRIO/CLÍNICA ONDE MAIS EXERCEM A ATIVIDADE



Nº DE GABINETES POR CONSULTÓRIO/CLÍNICA

3,2%
UM
GABINETE

20,8%
DOIS
GABINETES

16,2%
TRÊS
GABINETES

59,7%
QUATRO OU MAIS
GABINETES

21,4% DESTES CONSULTÓRIOS TEM LABORATÓRIO DE PRÓTESES INTEGRADO.

No que toca ao exterior, 64,9% dos médicos dentistas a trabalhar no estrangeiro exercem a atividade em clínicas ou consultórios privados únicos, não pertencentes a nenhum grupo. 34,4% exercem num grupo ou rede de clínicas. Importa referir que a maioria (59,7%) dos consultórios contém quatro ou mais gabinetes e 21,4% contém laboratório de próteses integrado na sua oferta.

N=154

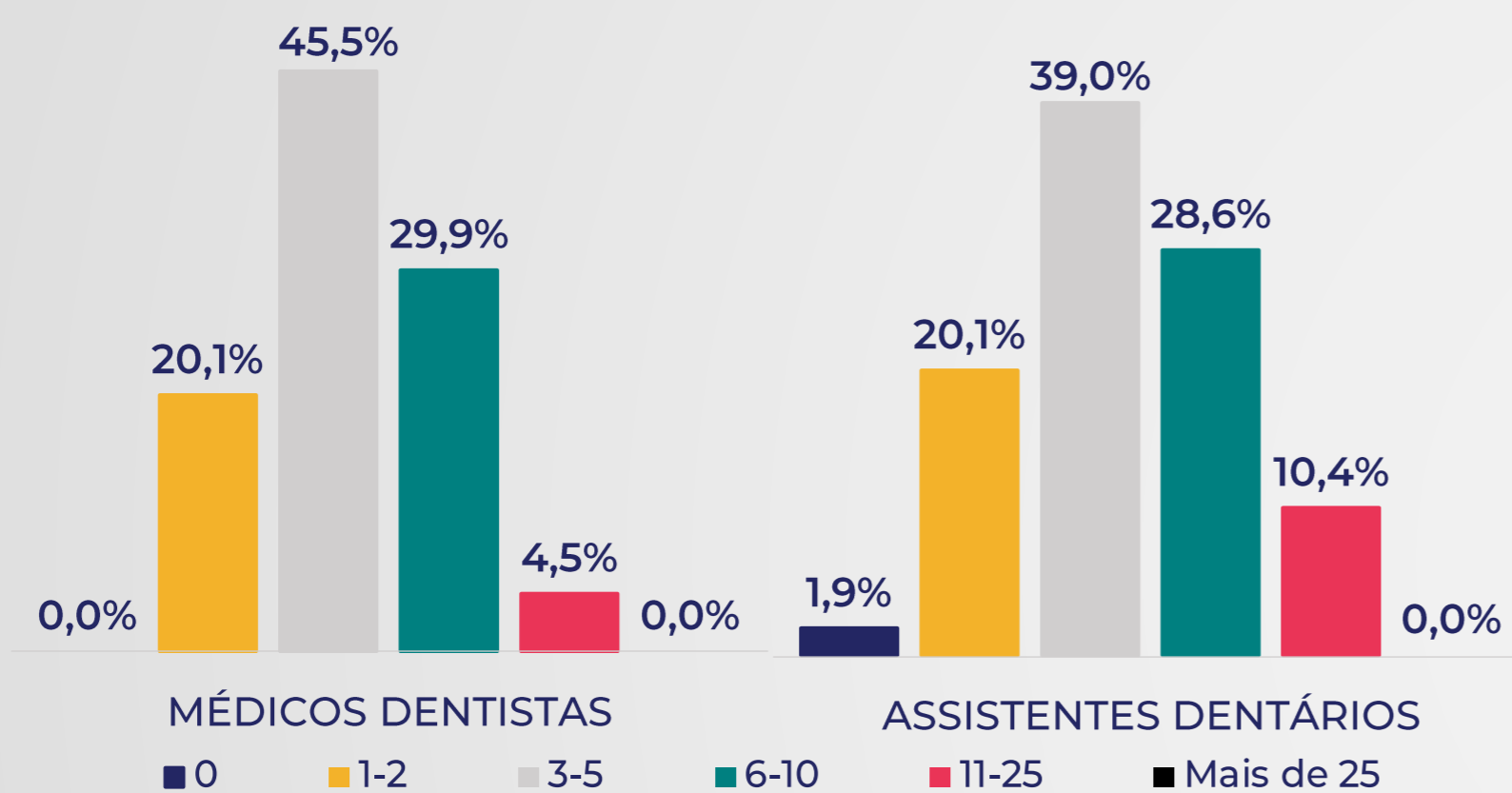
Q.: Como caracteriza o consultório/clínica onde exerce atividade (mais horas)?

Quantos gabinetes de medicina dentária para atendimento de utentes tem esse local? Esse local tem laboratório de próteses integrado?

CARACTERIZAÇÃO DA PROFISSÃO, NA VERTENTE CLÍNICA, NO ESTRANGEIRO

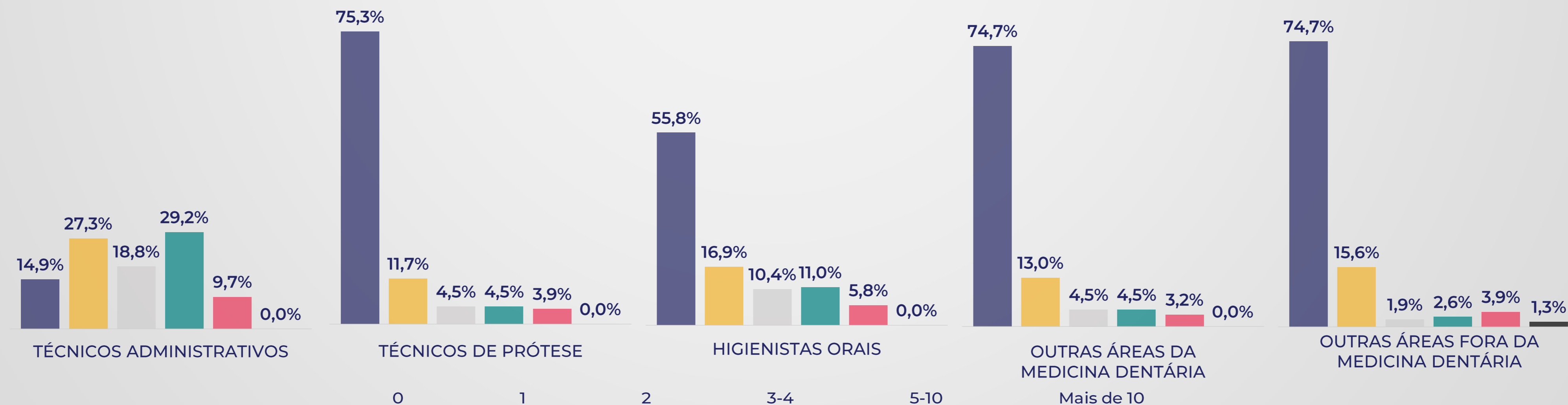
COMPOSIÇÃO DA EQUIPA

EM INSTITUIÇÕES PRIVADAS



Nº DE FUNCIONÁRIOS POR ÁREAS PROFISSIONAIS

Entre quem exerce no estrangeiro, nenhum médico dentista trabalha sem a companhia de outro colega médico dentista na mesma clínica, nem trabalha em grandes equipas com mais de 25 médicos dentistas ou outros profissionais da área de medicina dentária. Comparativamente com o cenário português, no estrangeiro vê-se mais higienistas orais nas clínicas (cerca de 44,2% afirma que há 1 ou mais higienistas orais na sua equipa).

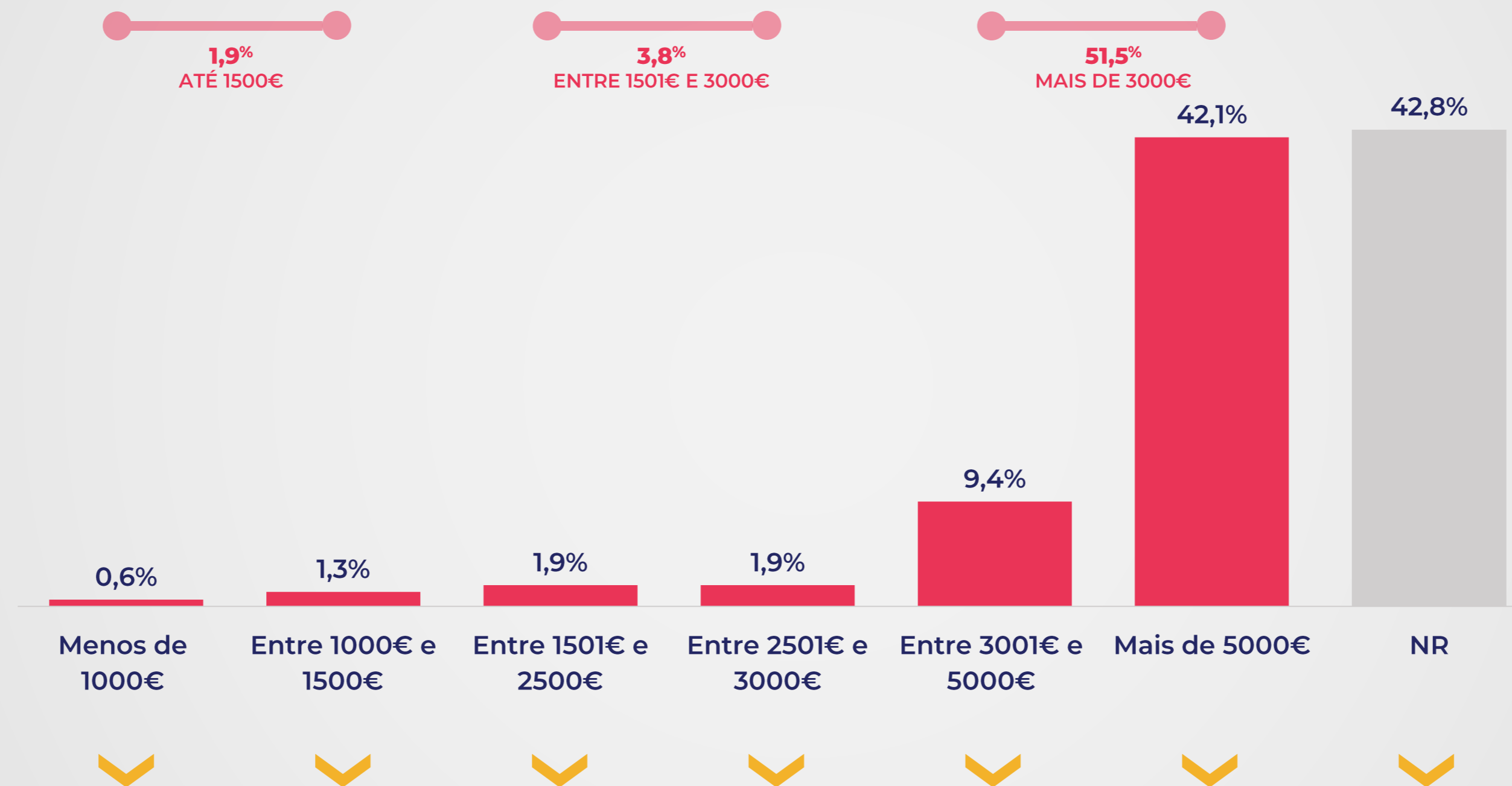


N=154

Q.: Na clínica onde exerce ou exerce mais horas, aproximadamente quantos funcionários existem?

CARACTERIZAÇÃO DA PROFISSÃO, NA VERTENTE CLÍNICA, NO ESTRANGEIRO

RENDIMENTO MENSAL



Tempo de término da licenciatura / mestrado integrado

< 1 anos	-	< 1 anos	-	< 1 anos	-	< 1 anos	16,7%	< 1 anos	16,7%	< 1 anos	16,7%	< 1 anos	50,0%
1-2 anos	-	1-2 anos	-	1-2 anos	6,7%	1-2 anos	3,3%	1-2 anos	23,3%	1-2 anos	26,7%	1-2 anos	40,0%
3-5 anos	2,1%	3-5 anos	2,1%	3-5 anos	2,1%	3-5 anos	-	3-5 anos	4,3%	3-5 anos	57,4%	3-5 anos	31,9%
6-10 anos	-	6-10 anos	3,2%	6-10 anos	-	6-10 anos	-	6-10 anos	6,5%	6-10 anos	45,2%	6-10 anos	45,2%
> 10 anos	-	> 10 anos	-	> 10 anos	-	> 10 anos	2,2%	> 10 anos	6,7%	> 10 anos	37,8%	> 10 anos	53,3%

N=159

Q.: Em média, qual é a sua remuneração mensal, antes descontar os impostos?

BRUTO NO ESTRANGEIRO

No que toca à remuneração, as diferenças entre o cenário português e o estrangeiro mostram-se significativas, no entanto a taxa de resposta para esta questão também para os médicos dentistas a exercer no estrangeiro não se mostrou muito alta – cerca de 43% destes profissionais preferiram não responder.

Dos dados apurados conseguimos perceber, ainda assim, que a percentagem maioritária de médicos dentistas a exercer no estrangeiro a receber um rendimento mensal bruto acima dos 3000 euros (51,5%) opõe-se aos 11,9% de médicos dentistas a exercer em Portugal a auferir um rendimento no mesmo patamar. Por outro lado, apenas 0,6% dos médicos dentistas a exercer no estrangeiro auferem um rendimento inferior a 1000 euros, enquanto que no cenário da profissão em Portugal esta percentagem aumenta em 6,7 pontos percentuais.

CARACTERIZAÇÃO DA PROFISSÃO, NA VERTENTE CLÍNICA, NO ESTRANGEIRO

SENTE QUE A REMUNERAÇÃO QUE AUFERE É...?

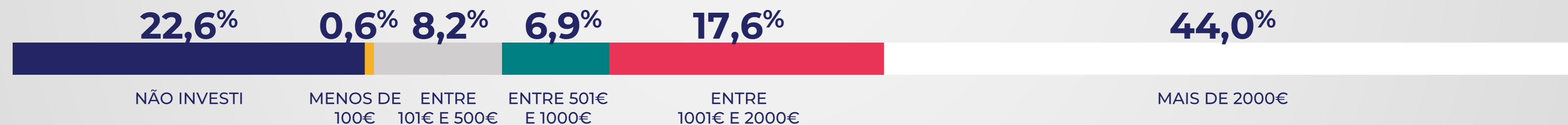
Ao contrário do que se verificou nas respostas dos médicos dentistas a exercer na vertente clínica, em Portugal, que se mostram mais desagrados, **grande parte dos médicos dentistas a exercer no estrangeiro acredita que a sua remuneração é ajustada** ao tempo de trabalho e habilitações próprias (65,4% e 61,0%, respetivamente).



CARACTERIZAÇÃO DA PROFISSÃO, NA VERTENTE CLÍNICA, NO ESTRANGEIRO

INVESTIMENTO EM FORMAÇÃO COMPLEMENTAR

No último ano, **aproximadamente 77,4% dos médicos dentistas investiram em formação complementar**. Ainda que a necessidade/vontade de investir em formação complementar seja semelhante tanto para quem se encontra a exercer em Portugal como no estrangeiro, denota-se um valor de investimento maior em formação complementar por parte de quem se encontra no estrangeiro.



CARACTERIZAÇÃO DA PROFISSÃO, NA VERTENTE CLÍNICA, NO ESTRANGEIRO

QUE **IMPORTÂNCIA** ATRIBUI AOS FATORES PARA A **QUALIFICAÇÃO DO EXERCÍCIO** DA PROFISSÃO?

Nota: Médias calculadas com base nas respostas fornecidas utilizando para o efeito uma escala de 1 a 10 (em que 1 significa Nada importante e 10 significa Muito importante).

FORMAÇÃO

[MÉDIA]

- 9,21** Formação específica na medicina dentária.
- 7,33** Formação em áreas complementares da saúde.
- 6,36** Formação em áreas de finanças e gestão.

RELAÇÃO COM O UTENTE

[MÉDIA]

- 9,38** Comunicação cuidada de todos os procedimentos.
- 9,38** Comunicação de todas as alternativas de tratamento.
- 8,29** Adequação dos tratamentos à disponibilidade a pagar do utente.

GESTÃO

[MÉDIA]

- 8,63** Aquisição de melhores materiais e componentes.
- 8,36** Aposta em maior conforto do consultório.
- 7,69** Maior alocação de tempo ao estudo do utente.
- 7,62** Melhor gestão de custos.

ÉTICA E DEONTOLOGIA

[MÉDIA]

- 9,22** Conhecer necessidade de “consentimento informado”.
- 9,22** Perceber o dever de sigilo profissional.
- 9,04** Maior solidariedade profissional.
- 9,03** Perceber a aplicação de “objeção de consciência”.
- 9,01** Conhecimento das normas éticas e legais vigentes (guia de conduta).
- 8,89** Responsabilização do médico dentista no exercício profissional.
- 8,35** Maior liberdade para fazer juízos clínicos.
- 8,16** Melhor entendimento do papel do diretor clínico.



3.3.

CARACTERIZAÇÃO
DA PROFISSÃO, NA
VERTENTE CLÍNICA,
EM **PORTUGAL +**
ESTRANGEIRO

CARACTERIZAÇÃO DA PROFISSÃO, NA VERTENTE CLÍNICA, **EM PORTUGAL E NO ESTRANGEIRO**

No que concerne aos médicos dentistas **a exercer a atividade, na vertente clínica, simultaneamente em Portugal e no estrangeiro**, eis algumas notas a reter:

- Grande parte exerce em clínicas ou consultórios de outrem (66,7%) e/ou em clínicas ou consultórios dos quais são donos ou sócios (47,1%).
- Ao contrário do verificado anteriormente, 72,5% destes profissionais pratica, maioritariamente, em áreas específicas, sendo a implantologia a área de maior destaque (56,8%).
- A frequência do trabalho pelos dias da semana segue a lógica dos restantes colegas, com terça, quarta e quinta-feira como os dias de maior afluência de médicos dentistas a exercer as suas funções (96,1%, 96,1% e 92,2%, respetivamente). Aos domingos e dias de feriado, religioso ou não, a grande maioria (acima dos 90%) não exerce funções na área.
- 88,2% exercem maioritariamente a atividade num consultório ou clínica privada, sempre na companhia de pelo menos mais um colega médico dentista a exercer no mesmo local.
- 72,5% afirmam que auferem uma remuneração variável, na maioria em percentagem dos tratamentos realizados. 42,9% destes médicos dentistas recebem no mínimo 50% do valor dos tratamentos.
- Mais de metade destes médicos dentistas (58,8%) preferiu não mencionar a sua remuneração mensal bruta. Contudo, numa reflexão sobre este tema, as opiniões dividem-se: enquanto 43,1% acreditam que a remuneração que auferem está abaixo do expectável para as habilitações que detêm, no que toca às horas de trabalho realizado, 41,2% acreditam que a remuneração está ajustada e outros tantos que se encontra abaixo do expectável.
- Para estes profissionais, no que concerne a questões de ética e deontologia, o fator “Maior solidariedade profissional” é aquele que atribuem maior importância (avaliação média de 9,43).



4. **PREOCUPAÇÕES** & NÍVEL DE **SATISFAÇÃO** COM A PROFISSÃO

MAIORES PREOCUPAÇÕES NO PANORAMA ATUAL DA PROFISSÃO

Nota: Esta lista de preocupações surgiu como opção de resposta aos inquiridos. (sendo possível registar no máximo 5 opções de resposta).

63,4% PT 64,5% EST 47,8% PT+EST 47,1%
N=3089 N=159 N=51

Medicina dentária não ser reconhecida como uma profissão de desgaste rápido.

58,0% PT 59,4% EST 35,2% PT+EST 43,1%
N=3089 N=159 N=51

O crescimento dos seguros e planos de saúde.

55,5% PT 56,7% EST 32,1% PT+EST 58,8%
N=3089 N=159 N=51

Os custos tributários e de licenciamento (taxas) associados à manutenção das clínicas.

54,9% PT 54,5% EST 58,5% PT+EST 68,6%
N=3089 N=159 N=51

O crescimento de médicos dentistas pagos abaixo do satisfatório.

47,5% PT 46,7% EST 63,5% PT+EST 43,1%
N=3089 N=159 N=51

Os médicos dentistas, na sua generalidade, não terem salários estáveis.

42,5% PT 42,1% EST 50,3% PT+EST 43,1%
N=3089 N=159 N=51

Ir ao médico dentista não é prioritário para a população.

42,0% PT 42,9% EST 23,9% PT+EST 43,1%
N=3089 N=159 N=51

Os médicos dentistas, na sua generalidade, terem pouca proteção social.

31,5% PT 32,2% EST 17,6% PT+EST 33,3%
N=3089 N=159 N=51

Os custos dos equipamentos para que as clínicas se mantenham atualizadas.

29,3% PT 28,7% EST 45,9% PT+EST 13,7%
N=3089 N=159 N=51

Os médicos dentistas, na sua generalidade, não terem contrato de trabalho.

26,1% PT 25,3% EST 40,9% PT+EST 23,5%
N=3089 N=159 N=51

A falta de carreira de medicina dentária no SNS.

9,5% PT 8,2% EST 32,1% PT+EST 21,6%
N=3089 N=159 N=51

O investimento em formação superior de médicos dentistas que depois emigram.

0,3% PT 0,3% EST 1,3% PT+EST 0%
N=3089 N=159 N=51

Nada.

4,1%
Outras.

- Excesso de médicos dentistas;
- Fraca formação;
- Custos associados;
- Remuneração / trabalho gratuito;
- Condições profissionais;
- Desrespeito para com a profissão;
- Desrespeito entre profissionais;
- Exigências e licenciamentos;
- Comercialização da profissão;
- Condições do mercado.

MAIORES PREOCUPAÇÕES NO PANORAMA ATUAL DA PROFISSÃO

O futuro da profissão, as condições de exercício da atividade e até a formação são alguns dos temas que mais preocupam os médicos dentistas neste questionário.

À pergunta “Quais são as maiores preocupações no panorama atual da profissão”, os inquiridos apontaram uma série de situações que fazem parte da realidade de muitos profissionais e contribuem para a precariedade e saturação do mercado de trabalho. Desde logo, o excesso de médicos dentistas, indicado por muitos como a raiz do problema, que se traduz num excedente na oferta destes cuidados, em desemprego e subemprego, e na crescente emigração da classe. A isto acresce a insatisfação com as condições de trabalho, não só em termos do elevado número de horas de atividade e de *burn out* profissional, mas também remuneratórias, com muitos profissionais a referirem os atos gratuitos, as baixas percentagens, os valores tabelados pelos seguros e planos de saúde, que são desajustados aos custos dos tratamentos e que condicionam a qualidade dos mesmos.

No entanto, as preocupações da classe não residem somente nas questões relacionada com o mercado de trabalho. A formação em medicina dentária é igualmente percecionada por muitos como um problema eminente, devido ao decréscimo da sua qualidade e à falta de preparação dos futuros médicos dentistas para a prática clínica, além do investimento necessário (e constante) em formação contínua.

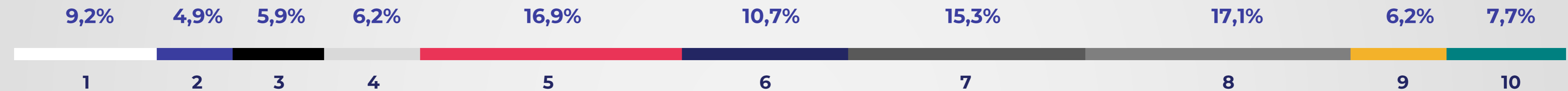
O pouco reconhecimento da medicina dentária enquanto área médica e da sua importância na saúde sistémica, aliado à falta de literacia da população e de capacidade económica para cuidar da saúde, fazem igualmente parte do panorama atual.

Os médicos dentistas detentores de clínicas manifestam ainda preocupação com as exigências burocráticas e relacionadas com o licenciamento.

O desrespeito pela ética profissional e a entrada no setor de grupos económicos, que têm levado à mercantilização da profissão, associada à falta de união entre pares contribui também para que o futuro seja encarado com reservas.

NÍVEL DE SATISFAÇÃO

ESTOU GLOBALMENTE SATISFEITO/A COM A MINHA SITUAÇÃO PROFISSIONAL.

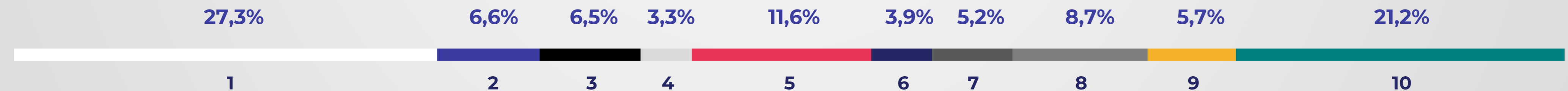


MÉDIA
5,87

5,75 PT N=3089	7,82 EST N=159	6,75 PT+EST N=51
----------------------	----------------------	------------------------

Nota-se que quem está a exercer no estrangeiro está globalmente mais satisfeito com a situação profissional, do que quem exerce apenas em Portugal. No geral, os homens (6,41) estão mais satisfeitos do que as mulheres (5,59), assim como se notam níveis de satisfação maiores, quanto maior é a idade. Quem se formou há menos de 1 ano (6,70) e quem se formou há mais de 10 (6,22) são quem apresenta níveis de satisfação superiores.

SE FOSSE HOJE NÃO ESCOLHERIA FAZER A MESMA FORMAÇÃO.



MÉDIA
5,24

5,24 PT N=3089	5,19 EST N=159	5,20 PT+EST N=51
----------------------	----------------------	------------------------

As mulheres (5,39) demonstram mais arrependimento do que os homens (4,95). Com a idade diminui a ideia de que se fosse hoje escolheriam uma formação diferente.

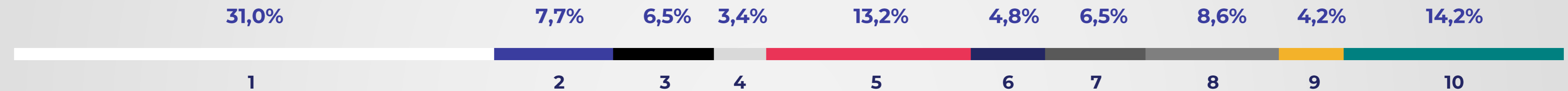
N=3299

Q.: Como classifica a sua concordância com as seguintes afirmações (1 significa "discordo totalmente" e 10 significa "concordo totalmente"):

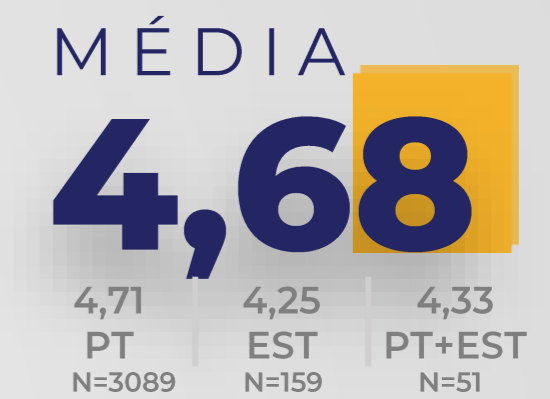
Estou globalmente satisfeito/a com a minha situação profissional // Se fosse hoje não escolheria fazer a mesma formação

NÍVEL DE SATISFAÇÃO

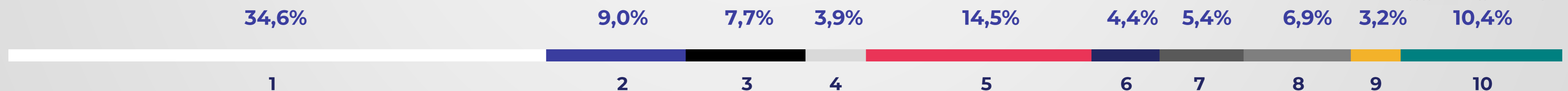
GOSTAVA DE MUDAR DE ATIVIDADE PROFISSIONAL.



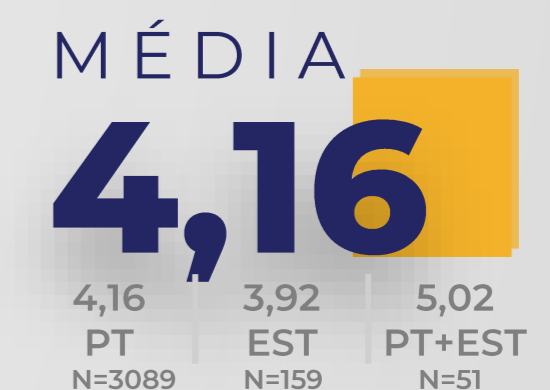
As mulheres (4,86) estão mais predispostas a mudar de atividade profissional do que os homens (4,33). A vontade de mudar de atividade profissional é maior junto dos médicos dentistas mais novos e tendencialmente dos que terminaram a formação há menos tempo. Ainda assim, quem terminou há menos de 2 anos ainda não demonstra essa vontade. Quem exerce exclusivamente em Portugal demonstra maior vontade de mudar de atividade profissional, do que quem exerce no estrangeiro.



GOSTAVA DE MUDAR DE LOCAL DE TRABALHO.



De igual modo, as mulheres também gostariam mais de mudar de local de trabalho (4,27) do que os homens (3,95). A vontade de mudar de local de trabalho é claramente mais sentida junto dos médicos dentistas mais novos e que terminaram a formação há menos tempo.



N=3299

Q.: Como classifica a sua concordância com as seguintes afirmações:

Gostava de mudar de atividade profissional // Gostava de mudar de local de trabalho



5. CONCLUSÕES FINAIS

SUMARIZAÇÃO DOS DADOS

- **59,6%** já terminaram a formação base há mais de 10 anos e **70,0%** demoraram entre 1 a 6 meses a iniciar a atividade neste mercado de trabalho.
- **69,3%** fizeram formação no ano seguinte à conclusão da licenciatura ou mestrado integrado, sendo a endodontia mecanizada a formação mais procurada (**35,2%**).
- **96,0%** dos médicos dentistas exercem na vertente clínica da profissão.
- Dos **1,3%** que atualmente exercem outra profissão, **97,8%** já tinham exercido a profissão de médico dentista. **47,8%** afirmam que o maior motivo para deixarem de exercer foi por questões de rendimento insatisfatório.
- Dos **1,6%** que atualmente não exercem qualquer profissão, **85,5%** já tinham exercido a profissão de médico dentista. **49,1%** encontram-se atualmente desempregados, sendo que, excluindo os reformados, **44,7%** afirmam que não tiveram oportunidade de emprego como médico dentista.
- **95,1%** exercem a profissão em Portugal. **6,6%** exercem-na no estrangeiro (**1,7%** destes exercem tanto em Portugal como no estrangeiro).
- Entre quem exerce no estrangeiro, **36,5%** encontra-se no ativo em França, **12,8%** no Reino Unido e **8,2%** na Suíça. **19,6%** optou por exercer no estrangeiro nos últimos 6 meses.
- **58,9%** tanto afirmam que exercem no estrangeiro porque em Portugal não conseguiam ter um rendimento satisfatório, como acreditam que em Portugal a profissão não é valorizada. **Rendimento** como fator-chave para se trabalhar no estrangeiro, sendo que **53,4%** não pretendem voltar a exercer a profissão em Portugal.

SUMARIZAÇÃO DOS DADOS

MÉDICOS DENTISTAS A EXERCER NA VERTENTE CLÍNICA, EM PORTUGAL

- **60,9%** exercem a atividade em clínicas/consultórios de outrem (exceto hospitais e centros).
- Dos **3,7%** a exercerem a profissão em centros de saúde ou hospitais públicos, **49,5%** estão contratados a recibos verdes (27,4% diretamente com a ARS e 22,1% mediante empresa intermediária) e **29,2%** encontram-se integrados como Técnicos Superiores do Regime Geral.
- **62,9%** dedicam-se à medicina dentária generalista. Dos **37,1%** a praticar, maioritariamente, em áreas específicas, **36,9%** encontram-se na área de implantologia e também **36,9%** em ortodontia.
- **Mais de 90%** trabalham de segunda a sexta-feira. **47,2%** ainda trabalham ao sábado, contudo apenas **1,7%** exercem ao domingo.
- Por semana, **83,8%** atendem mais de 25 utentes. Em média atendem **50 utentes**.
- No que toca à atividade em instituições privadas, **83,5%** exercem numa clínica/consultório privado único, **11,5%** num grupo ou rede de clínicas. **24,3%** trabalham num local com apenas 1 gabinete de atendimento.
- **99,7%** dos consultórios contam com uma equipa composta por 1 ou mais médicos dentistas e **97,5%** com um ou mais assistentes dentários.

MÉDICOS DENTISTAS A EXERCER NA VERTENTE CLÍNICA, NO ESTRANGEIRO

- **68,6%** exercem a atividade em clínicas/consultórios de outrem (exceto hospitais e centros).
- Dos **5,0%** a exercerem a profissão em centros de saúde ou hospitais públicos, **37,5%** encontram-se integrados como Técnicos Superiores do Regime Geral e **12,5%** estão contratados a recibos verdes diretamente com a ARS.
- **71,7%** dedica-se à medicina dentária generalista. Dos **28,3%** a praticar, maioritariamente, em áreas específicas, **40,0%** encontram-se na área de endodontia e **37,8%** em prostodontia.
- **Mais de 90%** trabalham de terça a quinta-feira, com **88,7%** a exercerem à segunda e **76,1%** à sexta. Apenas **16,4%** trabalham ao sábado e **1,3%** exercem ao domingo.
- Por semana, **89,3%** atendem mais de 25 utentes. Em média atendem **61 utentes**.
- No que toca à atividade em instituições privadas, **64,9%** exercem numa clínica/consultório privado único, **34,4%** num grupo ou rede de clínicas. Apenas **3,2%** trabalham num local com 1 só gabinete de atendimento. **59,7%** num local com 4 ou mais gabinetes.
- **100%** dos consultórios contam com uma equipa composta por 1 ou mais médicos dentistas e **98,1%** com um ou mais assistentes dentários. Ninguém trabalha em grandes equipas com mais de 25 profissionais da área.

SUMARIZAÇÃO DOS DADOS

MÉDICOS DENTISTAS A EXERCER NA VERTENTE CLÍNICA, EM PORTUGAL

- Entre quem exerce em instituições privadas, **57,4%** afirmam que os seus utentes usufruem de algum tipo de acordo. **Seguros de saúde** são os acordos que o utente mais procura. **23,5%** apontam que mais de metade dos seus pacientes opta pelo pagamento integral das consultas.
- Apenas **17,5%** acreditam que estes acordos não afetam a remuneração auferida.
- **61,1%** dos médicos dentistas a exercer em instituições privadas têm rendimento mensal variável. Para **91,6%** varia em função da percentagem dos tratamentos.
- **22,7%** dos médicos dentistas indicam auferir um rendimento mensal bruto inferior a 1500 euros. **11,9%** indicam auferir um rendimento mensal bruto superior aos 3000 euros.
- **62,3%** e **61,8%** destes profissionais acreditam que a sua remuneração se encontra abaixo do expectável para as habilitações e tempo de trabalho investido.
- Apenas **23,4%** não investiram de todo em formação complementar, no último ano. **39,7%** investiram mais de 2000 euros.
- A formação específica na medicina dentária é o fator com maior importância atribuída pelos médicos dentistas para a qualificação do exercício da profissão (**média de 9,42***)

*numa escala de avaliação de 1 a 10

MÉDICOS DENTISTAS A EXERCER NA VERTENTE CLÍNICA, NO ESTRANGEIRO

[não aplicável]

[não aplicável]

[não aplicável]

- **1,9%** indicam auferir um rendimento mensal bruto inferior a 1500 euros. Significativa percentagem de **51,5%** a indicar auferir um rendimento mensal bruto superior aos 3000 euros.
- **65,4%** e **61,0%** destes profissionais acreditam que a sua remuneração se encontra ajustada às habilitações e tempo de trabalho investido.
- Apenas **22,6%** não investiram de todo em formação complementar. **44,0%** investiram mais de 2000 euros.

- A comunicação cuidada de todos os procedimentos e de todas as alternativas de tratamento são os fatores com maior importância atribuída pelos médicos dentistas (**média de 9,38***).

*numa escala de avaliação de 1 a 10

SUMARIZAÇÃO DOS DADOS

- **63,4%** demonstram preocupação no que concerne ao facto da medicina dentária não ser reconhecida como uma profissão de desgaste rápido – sendo esta a maior preocupação elencada. O crescimento dos seguros e planos de saúde é a segunda preocupação mais evidenciada, por **58,0%** dos médicos dentistas.
- Além das expostas, outras temáticas com grande preocupação para estes profissionais são: o **número em excesso de médicos dentistas** no mercado, a **fraca formação**, os **custos associados**, questões de **remuneração**, **condições profissionais**, questões de **desrespeito para com a profissão e entre colegas**, **exigências e licenciamentos**, a **comercialização da profissão** e as **condições atuais do mercado**.
- Em geral, numa escala de 0 a 10, em média, **o nível de satisfação para com a situação profissional é de 5,87**.



CONCLUSÕES FINAIS

CARACTERIZAÇÃO DOS MÉDICOS DENTISTAS & INÍCIO DA ATIVIDADE

- A análise do intervalo de tempo entre o final do curso e o início da atividade permite-nos perceber as dificuldades crescentes na inserção no mercado de trabalho de medicina dentária. No geral, 89,3% dos médicos dentistas começaram a exercer menos de 6 meses após o término do curso. Contudo, verifica-se que, entre quem se formou há mais de 10 anos, 27,4% começaram a trabalhar menos de 1 mês após completar o curso e 66,7% entre 1 a 6 meses após o término – portanto 94,1% iniciaram atividade em menos de 6 meses -, enquanto, entre quem se formou há menos de 10 anos, estas percentagens são de 7,4% e 74,8%, respetivamente – logo, “só” 82,2% iniciaram em menos de 6 meses.
- 69,3% dos médicos dentistas sentiram necessidade de fazer formação complementar no ano seguinte à conclusão da licenciatura/mestrado integrado, sobretudo os formados há menos de 10 anos (73,7%).

CARACTERIZAÇÃO DA ATIVIDADE DOS MÉDICOS DENTISTAS

- Em linha com os anos anteriores, 96% dos médicos dentistas estão a exercer na vertente clínica da profissão. Entre os 2,6% que não estão a exercer de todo, ou porque têm outra profissão ou porque não exercem qualquer profissão, verifica-se que a maioria já exerceu a profissão de médico dentista, mas não conseguiu ter um rendimento satisfatório ou estável. Esta vertente financeira é o principal motivo que faria estes profissionais voltarem a exercer medicina dentária.
- Também em linha com as edições anteriores do estudo, cerca de 95% dos médicos dentistas exercem a profissão em Portugal. No total, há 6,6% que exercem no estrangeiro, sendo que 4,9% o fazem em exclusivo. A França e o Reino Unido são os principais países de destino.
- Mais uma vez, denota-se um agravamento das condições laborais em Portugal pelo facto de entre quem se formou há menos de 10 anos, a percentagem de médicos dentistas a exercer no estrangeiro subir para 10%, enquanto que entre quem terminou há mais de 10 anos, apenas 4,3% estão a exercer no estrangeiro. Em acréscimo, quase 20% estão fora do país há menos de 6 meses e mais de 40% emigraram nos últimos 2 anos, sobretudo em busca de rendimentos satisfatórios. Mais de metade dos médicos dentistas a exercer só no estrangeiro não pretendem regressar a Portugal.

CONCLUSÕES FINAIS

CARACTERIZAÇÃO DA PROFISSÃO NA VERTENTE CLÍNICA

- A maioria dos médicos dentistas que exerce a atividade na vertente clínica pratica-a em clínicas ou consultórios de outrem – 60,9% entre quem exerce em Portugal e 68,6% entre quem exerce no estrangeiro. A diferença prende-se no facto de que, em Portugal, a maioria dos médicos dentistas exerce em mais do que 1 local, enquanto no estrangeiro acontece o oposto, a maioria exerce apenas num local.
- A prática generalista é a mais comum (62,9% em Portugal e 71,7% no estrangeiro), mas enquanto em Portugal a implantologia e a ortodontia são as áreas específicas mais procuradas, no estrangeiro os médicos dentistas especializam-se mais em endodontia e prostodontia. Outra diferença atenta no facto de entre quem trabalha em instituições privadas, em Portugal, 83,5% está em consultórios ou clínicas não pertencentes a nenhuma rede, já no estrangeiro as redes têm um peso maior, representando 34,4% do total.
- Em termos de horário de trabalho, verifica-se que em Portugal quase metade dos médicos dentistas trabalha mais do que 5 dias por semana, ao contrário do que se verifica no estrangeiro, onde há uma diferença de 30,8 pontos percentuais na percentagem de profissionais que trabalham ao sábado. Apesar disso, e do próprio tempo despendido por dia no atendimento de utentes ser inferior no estrangeiro, a média de utentes atendidos por semana é bastante superior no estrangeiro face a Portugal (61 para 50).
- Aliado ao horário de trabalho, também em termos de remuneração se notam diferenças significativas entre o cenário português e o cenário estrangeiro. Embora uma parte significativa dos médicos dentistas opte por não indicar o seu salário, verifica-se que 22,9% dos que exercem em Portugal referem receber menos de 1500€ brutos por mês e só 11,9% recebem mais de 3000€. No estrangeiro as percentagens são de 1,9% e 51,5%, respetivamente. Os salários dos médicos dentistas em Portugal são sobretudo variáveis em função dos tratamentos realizados, o que leva a que a utilização de seguros, convenções e planos de saúde, bem disseminados entre a população, afete a remuneração auferida. No geral, cerca de dois terços dos profissionais a exercer em Portugal sentem que são remunerados abaixo do expectável face às habilitações que possuem e às horas de trabalho. Em acréscimo, a profissão para além de apresentar rendimentos aquém das expectativas, é uma profissão “cara”, que requer um investimento regular em formação. A título de exemplo, cerca de 40% dos médicos dentistas na vertente clínica investiram mais de 2000€ no último ano em formação complementar.

CONCLUSÕES

FINAIS

PREOCUPAÇÕES & NÍVEL DE SATISFAÇÃO COM A PROFISSÃO

- Face ao panorama traçado da profissão, são várias as preocupações dos médicos dentistas e englobam diferentes vertentes. O facto da medicina dentária não ser reconhecida como uma profissão de desgaste rápido é a mais referida, no entanto fatores associados aos salários auferidos e aos custos diretos e indiretos com a profissão também são muito apontados.
- No geral, numa escala de 1 a 10, a satisfação com a situação profissional é avaliada em 5,87. Cerca de 43% avaliam em 5 ou menos e apenas 14% aparentam estar muito satisfeitos, respondendo 9 ou 10. É igualmente de salientar que mais de um quarto dos médicos dentistas (26,9%) são perentórios a referir que se fosse hoje não escolheriam fazer a mesma formação, respondendo 9 ou 10 no nível de concordância com a referida frase. Já em termos de atividade profissional ou de local de trabalho, no geral, a maioria não gostaria de mudar, mas 18,4% respondem 9 ou 10 na concordância com a mudança de atividade profissional e 13,6% com a mudança de local de trabalho. As médias gerais de resposta são de 4,68 e 4,16, respetivamente.

OBRIGADO.



PEDRO CARNEIRO
pedrocarneiro@qspmarketing.pt



ROSA CARVALHO
rosacarvalho@qspmarketing.pt



QSP
CONSULTORIA
DEMARKETING



226 108 552



Av. Boavista, 1167



www.qspmarketing.pt